



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 5 - SAFRA 2019 - N.3 - Terceiro levantamento | **SETEMBRO 2019**



Monitoramento agrícola

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.5 - SAFRA 2019 - N.3 - Terceiro levantamento | **SETEMBRO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 5– Safra 2019, n. 3 - Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-48, setembro 2019.

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)
Djalma Fernandes de Aquino (Gefab)

Colaboradores das Superintendências

AM – Antônio Batista da Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, José Humberto Campos de Oliveira, Pedro Jorge Benício Barros e Thiago Augusto Magalhães Maia
BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Lima, Aurendir de Melo, Gerson dos Santos, Jair Lucas Junior, Israel Santos, Joctã do Couto e Suely de Lima.
ES – Maicow Paulo de Almeida e Ismael Cavalcante Maciel Júnior.
GO – Espedito Leite Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos, Marcos Aurélio Grano e Sírío José da Silva Júnior.
MG – Alessandro Lúcio Marques, Eliana Aparecida Silva, Luiz Paulo Junqueira, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares, Sérgio de Lima Starling, Warlen César Henriques Maldonado e Samuel Ferreira.
MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado, Jacir Lopes da Silveira e Pedro Ramon Manhona.
PR – Rosimeire Loretto, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, José Segundo Bosqui e Rafael Rodrigues Fogaça.
RJ – Olavo Franco de Godoy Neto e Jorge Antonio de F Carvalho.
RO – João Adolfo Káster, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Belloli Breviglieri.

Instituições Parceiras

AM – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam);
BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);
ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);
MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);
PR – Departamento de Economia Rural (Deral);
RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues

Fotos

Arquivo Geasa/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com>

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada-----11



4. Estimativa de produtividade-----16



5. Estimativa de produção ----- 19



6 Monitoramento agrometeorológico-----25



7. Avaliação por estado ----- 29

7.1. Minas Gerais -----29

7.2. Espírito Santo-----31

7.3. São Paulo ----- 32

7.4. Bahia ----- 32

7.5. Rondônia ----- 34

7.6. Paraná ----- 34

7.7. Rio de Janeiro----- 35

7.8. Goiás ----- 35
7.9. Mato Grosso----- 36



8. Preços do café beneficiado ----- 37



9. Parque cafeeiro ----- 40



10. Calendário de colheita ----- 43





1. RESUMO EXECUTIVO

A safra 2019 prevê, em quase todas as regiões produtoras de café do país, a influência (sobretudo no café arábica) da bienalidade negativa, estimando assim uma produção menor que aquela obtida em 2018, devendo alcançar 48,99 milhões de sacas beneficiadas. Além disso, a incidência de altas temperaturas, atrelada à escassez de chuvas em período importante do ciclo (veranico registrado em várias regiões produtoras de café entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019) fez com que as estimativas de rendimento médio fossem ainda menores.

Quanto à área em produção, a tendência também é de redução em relação à temporada passada, diminuindo 2,8%, e estimada em 1.812,8 mil hectares.

Arábica: produção estimada em 34,47 milhões de sacas, representando redução em comparação ao volume produzido na safra passada, de 27,4%.

Conilon: produção estimada em 14,52 milhões de sacas, aumento de 2,5%.

MINAS GERAIS

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): perspectiva de redução de área em produção e do rendimento médio da cultura, refletindo assim em uma projeção também menor na produção final, quando comparada à safra passada, devendo ficar em 13,93 milhões de sacas.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): há estimativa de diminuição de área, de produtividade média e de produção, podendo alcançar 4,59 milhões de sacas beneficiadas.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): redução de área e produtividade média. Estima-

ESPÍRITO SANTO

As condições climáticas verificadas ao longo do desenvolvimento da cultura oscilaram e, atrelados a isso, os efeitos da bialidade negativa trouxeram a projeção de diminuição de rendimento médio e de produção

SÃO PAULO

Com uma produção predominantemente de café arábica e uma safra de bialidade negativa, a previsão

BAHIA

Cerrado: diminuição de área em produção e expectativa de produção menor que 2018, podendo chegar a 300 mil sacas.

Planalto: previsão de redução de área em produção de aproximadamente 27,7% em comparação à safra passada, além de expectativa de rendimento médio

RONDÔNIA

Expectativa de leve redução da área em produção, porém com previsão de aumento de rendimento médio, gerando uma produção de 2,1 milhões de sacas de

PARANÁ

A área em produção deve se manter próxima à da safra 2018 e a produtividade média indica redução de

RIO DE JANEIRO

Produtividade média e área em produção inferiores àquelas verificadas no exercício anterior. Dessa forma, estima-

GOIÁS

Estimativas de incrementos na área em produção em cerca de 11,3%, 8,6% na produtividade média e 20,9%

MATO GROSSO

Diminuição de 9,5% na área em produção e expectativa de crescimento de 28,8% no rendimento médio, ambos em relação à safra passada, estimando assim uma produção

-se uma produção de 5,4 milhões de sacas.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): a previsão é de uma produção menor que aquela obtida em 2018, devendo ficar em 592,8 mil sacas beneficiadas.

total em comparação a 2018, devendo assim, alcançar 13,47 milhões de sacas, com uma produtividade média de 34,20 scs/ha.

é de redução em relação a 2018, devendo diminuir 30,7%, alcançando 4,37 milhões de sacas beneficiadas.

inferior àquela verificada em 2018, perfazendo uma estimativa de produção de 900 mil sacas.

Atlântico: Diminuição de área em produção, produtividade média e produção final, alcançando 1,6 milhão de sacas de café, ante as 2,67 milhões de sacas produzidas em 2018.

café, exclusivamente do tipo conilon, sendo 6% maior que na safra anterior.

4,5% em comparação à safra anterior. Espera-se cerca de 950 mil sacas de café nesta temporada.

-se redução de 20,2% na produção, devendo ficar em 276 mil sacas de café beneficiadas.

na produção final, devendo produzir cerca de 236,3 mil sacas.

de 121,4 mil sacas de café beneficiadas, 16,5% a mais que na última safra.





2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realiza o acompanhamento da safra brasileira de café desde a safra 2001.

Neste levantamento, as informações serão de uma safra de bienalidade negativa, que, naturalmente, possui produtividades inferiores à safra anterior. Essa é uma característica de culturas permanentes, sobretudo no café arábica, que é a maior produção do país.

São quatro levantamentos divulgados anualmente:

O primeiro ocorre em novembro e dezembro, com divulgação em janeiro.

O segundo ocorre em abril, com divulgação em maio, onde menos de 20% do café do país foi colhido.

O terceiro acontece em agosto e divulgado em setembro, nessa ocasião a colheita já terá ultrapassado 90% do total.

O quarto será realizado em dezembro e divulgado no mesmo mês. É o último da safra, em que a colheita já foi finalizada e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.

Ressalta-se que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita, porém as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.



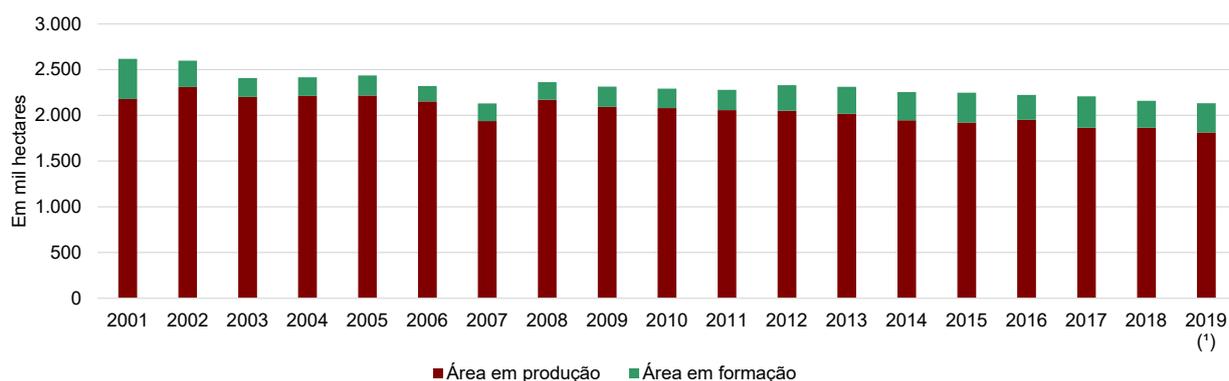
3. ESTIMATIVA DE ÁREA

3.1. CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A área total cultivada no país com café (arábica e conilon) totaliza 2,13 milhões hectares, 1,2% menor que a cultivada em 2018. Desse total, 319,17 mil hectares (15%) estão em formação e 1,81 milhão de hectares (85%) em produção.

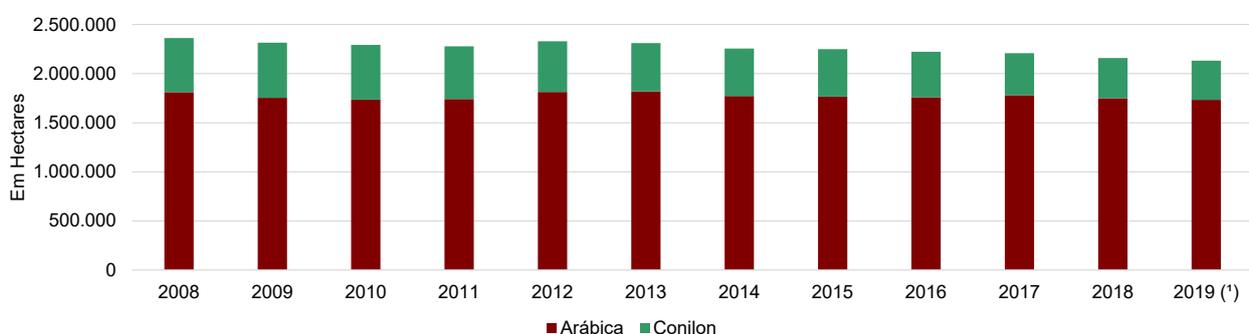
Em comparação com à safra anterior, a área em produção reduziu 2,8%, enquanto a área em formação aumentou 8,5%. Por se tratar de uma safra de bienalidade negativa, é normal que os produtores aproveitaram para realizar tratos culturais nas lavouras e, conseqüentemente, diminuir a área em produção.

Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)



Fonte: Conab.
Estimativa em setembro/2019 (*).

Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)



Fonte: Conab.
Estimativa em setembro/2019 (*).

A área cultivada com café nesta safra é 26,5 mil hectares menor que a de 2018. Nos últimos anos, a área vem apresentando redução e é notório que esse comportamento ocorra em virtude dos ganhos de produtividade que os produtores têm alcançado, tendo em vista a aplicação de novas tecnologias.

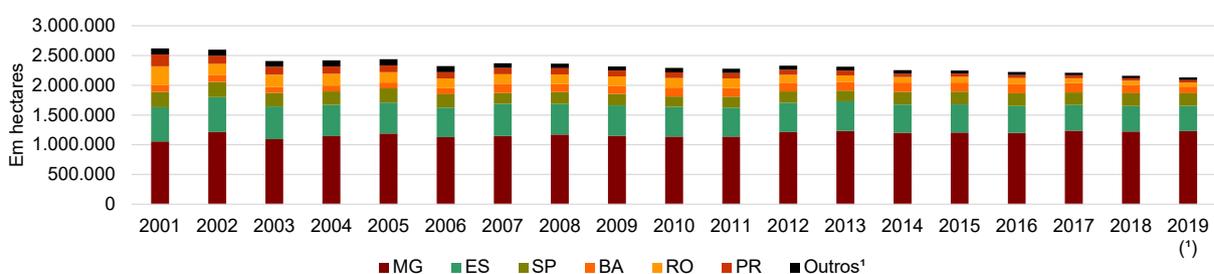
A redução de área é uma tendência. Dos principais estados produtores, apenas Minas Gerais apresentou ganho na área cultivada no período de 2001 a 2019.

Na região da Zona da Mata, em Minas Gerais, a área em produção diminuiu 0,8% em relação à safra passa-

da, em razão da intensificação das podas nas lavouras mais velhas ou que necessitavam de renovação.

Na Bahia, a redução da área produtiva se deve, principalmente, à erradicação de lavouras de café que foram abandonadas ou substituídas por pastagens para a criação de bovinos, grãos e pela fruticultura e também ao ajuste na área cultivada, com base no mapeamento realizado e divulgado em janeiro, no boletim do primeiro levantamento da safra 2019 de café. Em relação ao aumento da área em formação, este se deve ao plantio de novas áreas em algumas regiões, impulsionado pelos bons resultados das últimas safras.

Gráfico 3 – Área das Unidades da Federação



Fonte: Conab.
Estimativa em setembro/2019 (*).



Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
RO	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
NORDESTE	7.487,0	12.400,0	65,6	130.000,0	97.335,0	(25,1)	137.487,0	109.735,0	(20,2)
BA	7.487,0	12.400,0	65,6	130.000,0	97.335,0	(25,1)	137.487,0	109.735,0	(20,2)
Cerrado	937,0	2.300,0	145,5	11.300,0	9.000,0	(20,4)	12.237,0	11.300,0	(7,7)
Planalto	3.650,0	7.200,0	97,3	71.000,0	51.335,0	(27,7)	74.650,0	58.535,0	(21,6)
Atlântico	2.900,0	2.900,0	-	47.700,0	37.000,0	(22,4)	50.600,0	39.900,0	(21,1)
CENTRO-OESTE	5.001,0	4.349,0	(13,0)	15.215,0	14.997,0	(1,4)	20.216,0	19.346,0	(4,3)
MT	2.856,0	2.790,0	(2,3)	9.310,0	8.422,0	(9,5)	12.166,0	11.212,0	(7,8)
GO	2.145,0	1.559,0	(27,3)	5.905,0	6.575,0	11,3	8.050,0	8.134,0	1,0
SUDESTE	267.559,0	290.646,0	8,6	1.611.132,0	1.590.611,0	48,2	1.878.691,0	1.881.257,0	0,1
MG	215.038,0	245.191,0	14,0	1.008.595,0	983.959,0	(2,4)	1.223.633,0	1.229.150,0	0,5
Sul e Centro-Oeste	118.186,0	154.368,0	30,6	514.193,0	496.766,0	(3,4)	632.379,0	651.134,0	3,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	42.829,0	40.235,0	(6,1)	189.183,0	185.688,0	(1,8)	232.012,0	225.923,0	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	51.174,0	46.503,0	(9,1)	278.811,0	276.520,0	(0,8)	329.985,0	323.023,0	(2,1)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.849,0	4.085,0	43,4	26.408,0	24.985,0	(5,4)	29.257,0	29.070,0	(0,6)
ES	39.724,0	31.301,0	(21,2)	387.926,0	393.902,0	1,5	427.650,0	425.203,0	(0,6)
RJ	1.436,0	2.012,0	40,1	12.030,0	11.381,0	(5,4)	13.466,0	13.393,0	(0,5)
SP	11.361,0	12.142,0	6,9	202.581,0	201.369,0	(0,6)	213.942,0	213.511,0	(0,2)
SUL	3.300,0	2.800,0	(15,2)	37.500,0	37.300,0	(0,5)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
PR	3.300,0	2.800,0	(15,2)	37.500,0	37.300,0	(0,5)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
OUTROS (*)	1.309,1	1.150,0	(12,2)	6.596,8	9.793,0	48,5	7.905,9	10.943,0	38,4
NORTE/NORDESTE	17.025,0	20.220,0	18,8	193.879,0	160.064,0	(17,4)	210.904,0	180.284,0	(14,5)
CENTRO-SUL	275.860,0	297.795,0	8,0	1.663.847,0	1.642.908,0	(1,3)	1.939.707,0	1.940.703,0	0,1
BRASIL	294.194,1	319.165,0	8,5	1.864.322,8	1.812.765,0	(2,8)	2.158.516,9	2.131.930,0	(1,2)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

3.2. ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

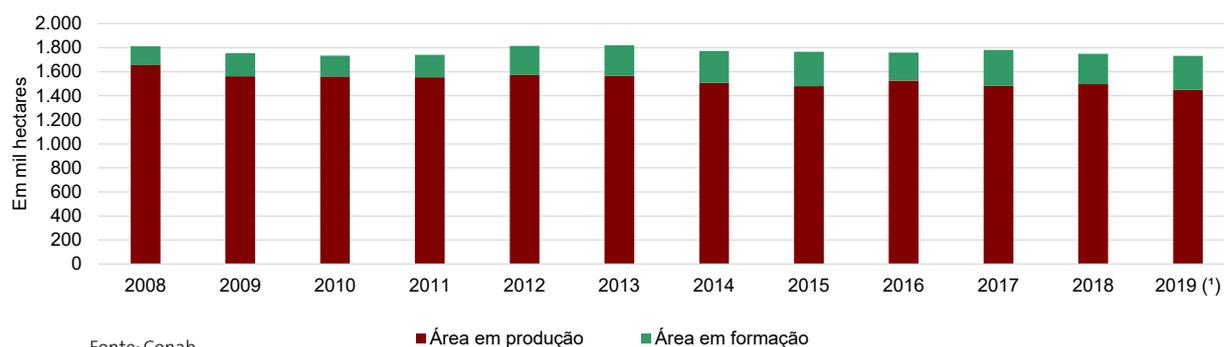
A área plantada do café arábica no país soma 1,73 milhão de hectares, o que corresponde a 81% da área existente. Para esta safra, estima-se diminuição de 0,9% (16,3 mil hectares) em relação à safra passada. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1,22 milhão de hectares, correspondendo a 70% da área ocupada com café arábica em âmbito nacional.

A área plantada de café arábica no país tem se mantido estável nas últimas dez safras e gira em torno de

1,7 milhão de hectares. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção de café, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras. Essas variações ocorrem devido ao ciclo de bienalidade do café. Nos anos de ciclo de bienalidade negativa a área em formação aumenta, uma vez que os produtores optam por manejar as culturas, especialmente as áreas mais velhas, onde a produtividade é menor. Em 2019, ano de bienalidade negativa, tivemos um aumento de 12,3% na área em formação.



Gráfico 4 – Área de café arábica



Fonte: Conab.
Estimativa em setembro/2019 (*).

Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	60.335,0	(26,7)	86.887,0	69.835,0	(19,6)
BA	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	60.335,0	(26,7)	86.887,0	69.835,0	(19,6)
Cerrado	937,0	2.300,0	145,5	11.300,0	9.000,0	(20,4)	12.237,0	11.300,0	(7,7)
Planalto	3.650,0	7.200,0	97,3	71.000,0	51.335,0	(27,7)	74.650,0	58.535,0	(21,6)
CENTRO-OESTE	2.155,0	1.559,0	(27,7)	5.950,0	6.575,0	10,5	8.105,0	8.134,0	0,4
MT	10,00	-	(100,0)	45,00	-	(100,0)	55,0	-	(100,0)
GO	2.145,0	1.559,0	(27,3)	5.905,0	6.575,0	11,3	8.050,0	8.134,0	1,0
SUDESTE	241.689,0	269.496,0	11,5	1.366.798,0	1.339.349,0	(2,0)	1.608.487,0	1.608.845,0	-
MG	214.392,0	243.739,0	13,7	995.584,0	974.502,0	(2,1)	1.209.976,0	1.218.241,0	0,7
Sul e Centro-Oeste	118.186,0	154.368,0	30,6	514.193,0	496.766,0	(3,4)	632.379,0	651.134,0	3,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	42.829,0	40.235,0	(6,1)	189.183,0	185.688,0	(1,8)	232.012,0	225.923,0	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	50.754,0	45.559,0	(10,2)	270.354,0	270.373,0	-	321.108,0	315.932,0	(1,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.623,0	3.577,0	36,4	21.854,0	21.675,0	(0,8)	24.477,0	25.252,0	3,2
ES	14.500,0	11.603,0	(20,0)	156.603,0	152.097,0	(2,9)	171.103,0	163.700,0	(4,3)
RJ	1.436,0	2.012,0	40,1	12.030,0	11.381,0	(5,4)	13.466,0	13.393,0	(0,5)
SP	11.361,0	12.142,0	6,9	202.581,0	201.369,0	(0,6)	213.942,0	213.511,0	(0,2)
SUL	3.300,0	2.800,0	(15,2)	37.500,0	37.300,0	(0,5)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
PR	3.300,0	2.800,0	(15,2)	37.500,0	37.300,0	(0,5)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
OUTROS (*)	614,0	109,0	(82,2)	4.511,0	6.097,0	35,2	5.125,0	6.206,0	21,1
NORTE/NORDESTE	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	60.335,0	(26,7)	86.887,0	69.835,0	(19,6)
CENTRO-SUL	247.144,0	273.855,0	10,8	1.410.248,0	1.383.224,0	(1,9)	1.657.392,0	1.657.079,0	-
BRASIL	252.345,0	283.464,0	12,3	1.497.059,0	1.449.656,0	(3,2)	1.749.404,0	1.733.120,0	(0,9)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



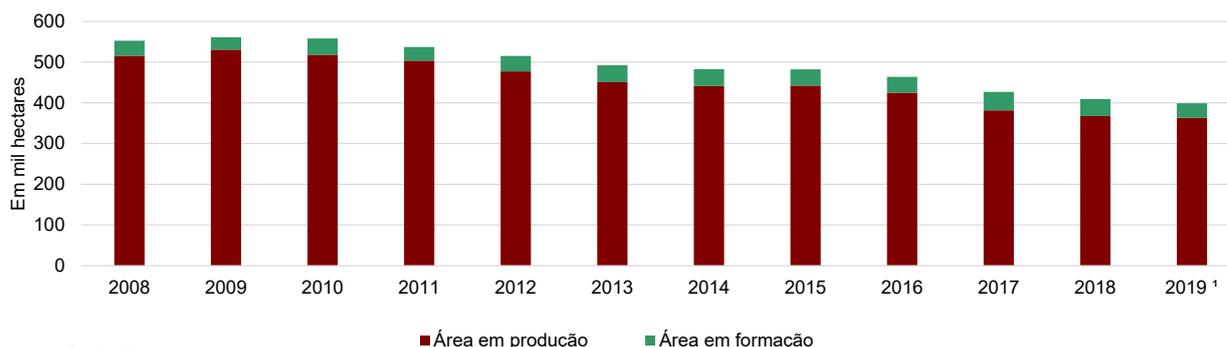
3.3. ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de redução de 2,5% na área, estimada em 398,8 mil hectares. Desse total, 363,1 mil hectares estão em produção e 35,7 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 261,5 mil hectares, seguido por Rondônia, com 70,5 mil hectares e logo após a Bahia, com 39,9 mil hectares. Apesar de também sofrer influência da bienalidade, normalmente ela ocorre com menor intensidade no conilon.

A área dessa espécie vem decrescendo a cada ano. Desde 2009 a área reduziu 162,1 mil hectares.

A diminuição na área está vinculada à tendência importante na otimização do manejo dessa cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon



Fonte: Conab.
Estimativa em setembro/2019 (*).

Tabela 3 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

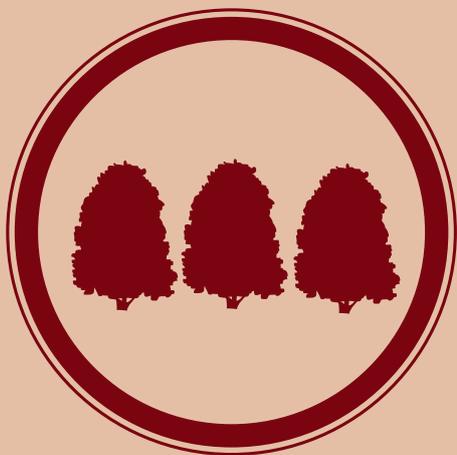
REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
RO	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
AM			-	-	-	-	-	-	-
PA			-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	2.900,0	2.900,0	-	47.700,0	37.000,0	(22,4)	50.600,0	39.900,0	(21,1)
BA	2.900,0	2.900,0	-	47.700,0	37.000,0	(22,4)	50.600,0	39.900,0	(21,1)
Atlântico	2.900,0	2.900,0	-	47.700,0	37.000,0	(22,4)	50.600,0	39.900,0	(21,1)
CENTRO-OESTE	2.846,0	2.790,0	(2,0)	9.265,0	8.422,0	(9,1)	12.111,0	11.212,0	(7,4)
MT	2.846,0	2.790,0	(2,0)	9.265,0	8.422,0	(9,1)	12.111,0	11.212,0	(7,4)
SUDESTE	25.870,0	21.150,0	(18,2)	244.334,0	251.262,0	2,8	270.204,0	272.412,0	0,8
MG	646,0	1.452,0	124,8	13.011,0	9.457,0	(27,3)	13.657,0	10.909,0	(20,1)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	420,0	944,0	124,8	8.457,0	6.147,0	(27,3)	8.877,0	7.091,0	(20,1)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	226,0	508,0	124,8	4.554,0	3.310,0	(27,3)	4.780,0	3.818,0	(20,1)
ES	25.224,0	19.698,0	(21,9)	231.323,0	241.805,0	4,5	256.547,0	261.503,0	1,9
OUTROS (*)	695,1	1.041,0	49,8	2.085,8	3.696,0	77,2	2.780,9	4.737,0	70,3
NORTE/NORDESTE	12.438,0	10.720,0	(13,8)	111.579,0	99.729,0	(10,6)	124.017,0	110.449,0	(10,9)
CENTRO-SUL	28.716,0	23.940,0	(16,6)	253.599,0	259.684,0	2,4	282.315,0	283.624,0	0,5
BRASIL	41.849,1	35.701,0	(14,7)	367.263,8	363.109,0	(1,1)	409.112,9	398.810,0	(2,5)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



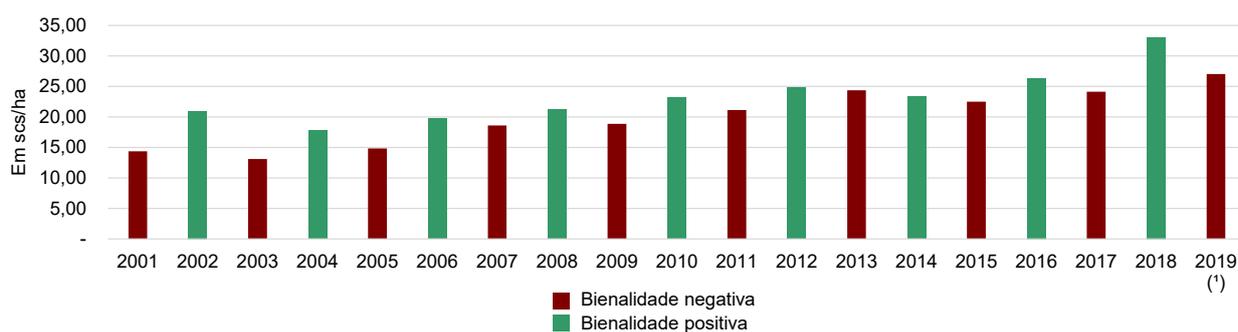


4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Para a safra 2019, estima-se que a produtividade média seja de 27,03 scs/ha, que equivale à redução de 18,3% em relação à safra passada. Tal diminuição deve ocorrer em todas as principais regiões produtoras, principalmente àquelas que dispõem de café arábica, devido aos impactos ocasionados pela bialidade negativa, além da estiagem em dezembro de 2018 e janeiro de 2019, que comprometeram a formação e a granação dos frutos. Na maior parte das regiões onde predomina o cultivo do conilon, a expectativa é de rendimento médio superior que o da safra passada, devido às características fisiológicas dessa espécie e sua maior resistência aos efeitos da bialidade.

Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.

Nota: : Estimativa em setembro/2019 (1).

Os ciclos de bienalidade são uma das características do cafeeiro, em especial para o café arábica, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro, com florada menos intensa. Isso é uma característica natural dessa cultura perene, ocasionada pelo esgotamento da planta, uma vez que no ano

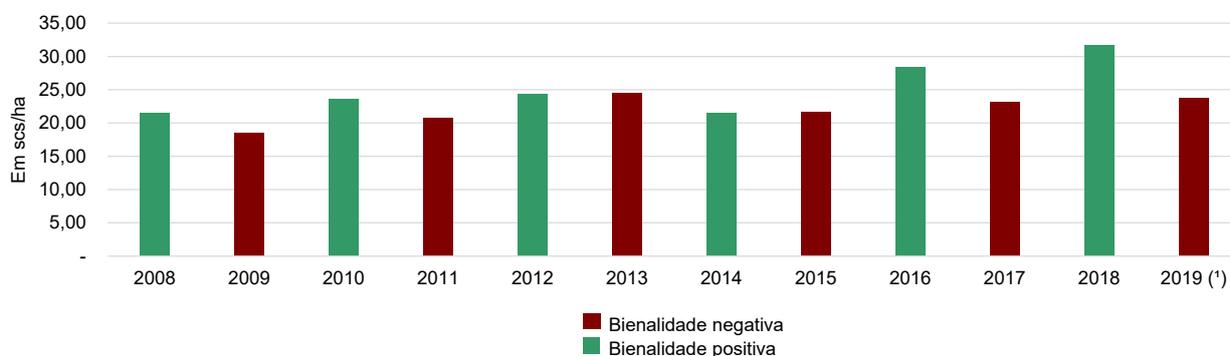
de bienalidade negativa ela se recupera para produzir melhor na safra subsequente. No entanto o melhor manejo e o pacote tecnológico elevado, utilizados pelos produtores têm levado, ao longo dos anos, a uma diminuição da diferença entre as produtividades de ciclo positivo e negativo.

4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pelos ciclos bienais, tem nesta safra um ciclo de bienalidade negati-

va. A estimativa é que a produtividade seja de 23,78 scs/ha.

Gráfico 7 – Produtividade de café arábica no Brasil



Fonte: Conab.

Nota: : Estimativa em setembro/2019 (1).

4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

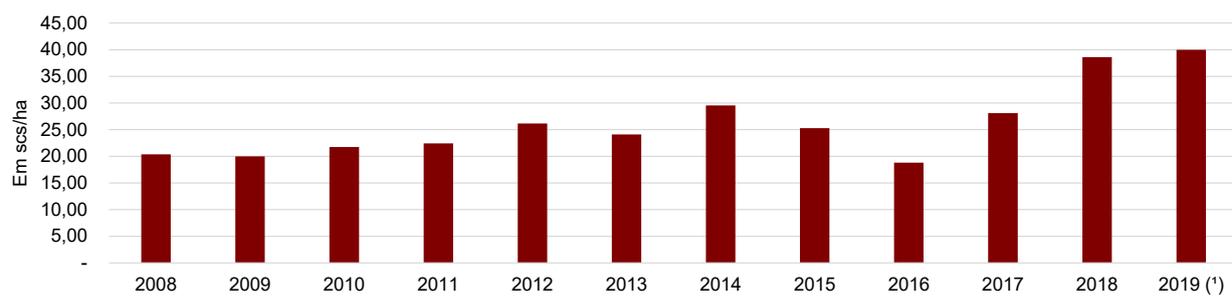
O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon que no arábica, apresentando mais resistência aos estresses, quando comparado ao arábica.

A previsão nacional de produtividade média, nesta sa-

fra, é de 40 scs/ha, sinalizando aumento de 3,6% em relação à temporada anterior. O rendimento estimado no Nordeste, em particular na região do atlântico baiano, ficou muito aquém do esperado e isso impactou na expectativa de produtividade média. Porém, no Espírito Santo, maior produtor de café conilon, a produtividade apresenta 9,8% maior que na safra passada.



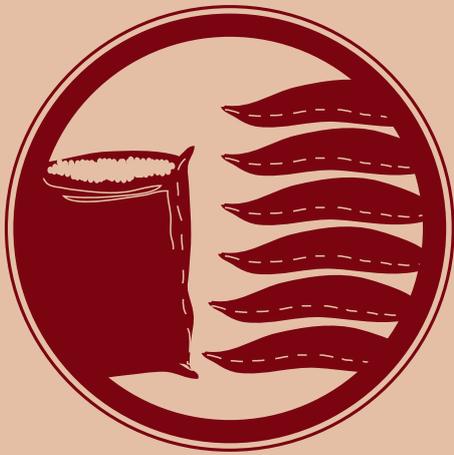
Gráfico 8 – Produtividade de café conilon no Brasil



Fonte: Conab.

Nota: : Estimativa em setembro/2019 (1)





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A terceira estimativa para a produção de café nessa safra (espécies arábica e conilon) indica que o país deverá colher cerca de 48,99 milhões de sacas de café beneficiado. O resultado representa diminuição de 20,5%, quando comparado à produção obtida em 2018..

Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

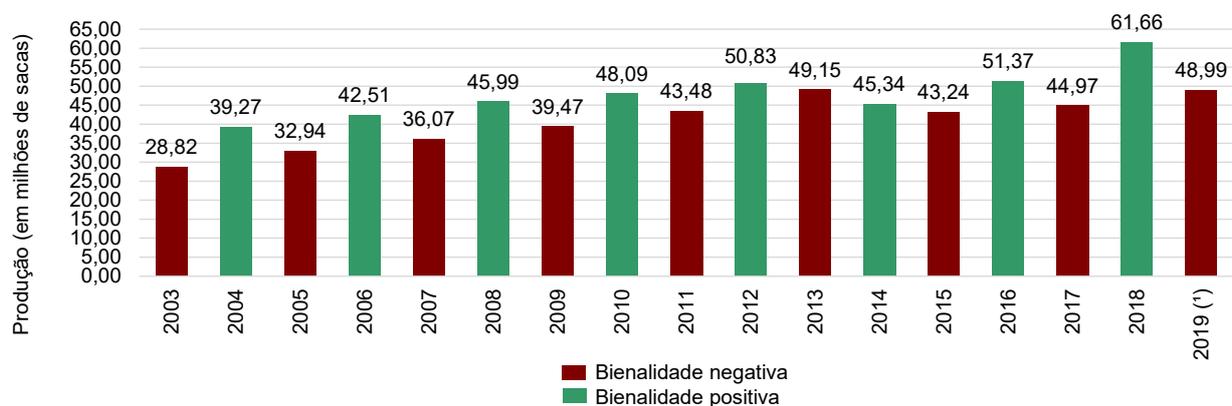
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,43	7,9	1.978,3	2.097,0	6,0
RO	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,43	7,9	1.978,3	2.097,0	6,0
NORDESTE	130.000,0	97.335,0	(25,1)	35,00	28,77	(17,8)	4.550,2	2.800,0	(38,5)
BA	130.000,0	97.335,0	(25,1)	35,00	28,77	(17,8)	4.550,2	2.800,0	(38,5)
Cerrado	11.300,0	9.000,0	(20,4)	44,00	33,33	(24,2)	497,2	300,0	(39,7)
Planalto	71.000,0	51.335,0	(27,7)	19,48	17,53	(10,0)	1.383,0	900,0	(34,9)
Atlântico	47.700,0	37.000,0	(22,4)	55,97	43,24	(22,7)	2.670,0	1.600,0	(40,1)
CENTRO-OESTE	15.215,0	14.997,0	(1,4)	19,69	23,85	21,1	299,6	357,7	19,4
MT	9.310,0	8.422,0	(9,5)	11,19	14,41	28,8	104,2	121,4	16,5
GO	5.905,0	6.575,0	11,3	33,09	35,94	8,6	195,4	236,3	20,9
SUDESTE	1.611.132,0	1.590.611,0	(1,3)	33,36	26,80	(19,6)	53.747,7	42.636,3	(20,7)
MG	1.008.595,0	983.959,0	(2,4)	33,08	24,92	(24,7)	33.360,4	24.521,6	(26,5)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	496.766,0	(3,4)	34,80	28,04	(19,4)	17.896,1	13.930,6	(22,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	185.688,0	(1,8)	37,73	24,73	(34,4)	7.138,0	4.592,7	(35,7)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	278.811,0	276.520,0	(0,8)	27,13	19,55	(27,9)	7.563,2	5.405,5	(28,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.408,0	24.985,0	(5,4)	28,90	23,72	(17,9)	763,1	592,8	(22,3)
ES	387.926,0	393.902,0	1,5	35,42	34,20	(3,4)	13.739,0	13.471,0	(2,0)
RJ	12.030,0	11.381,0	(5,4)	28,76	24,25	(15,7)	346,0	276,0	(20,2)
SP	202.581,0	201.369,0	(0,6)	31,11	21,69	(30,3)	6.302,3	4.367,7	(30,7)
SUL	37.500,0	37.300,0	(0,5)	26,67	25,47	(4,5)	1.000,0	950,0	(5,0)
PR	37.500,0	37.300,0	(0,5)	26,67	25,47	(4,5)	1.000,0	950,0	(5,0)
OUTROS (*)	6.596,8	9.793,0	48,5	12,38	15,40	24,3	81,7	150,8	84,6
NORTE/NORDESTE	193.879,0	160.064,0	(17,4)	33,67	30,59	(9,1)	6.528,5	4.897,0	(25,0)
CENTRO-SUL	1.663.847,0	1.642.908,0	(1,3)	33,08	26,75	(19,2)	55.047,3	43.944,0	(20,2)
BRASIL	1.864.322,8	1.812.765,0	(2,8)	33,07	27,03	(18,3)	61.657,5	48.991,8	(20,5)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)

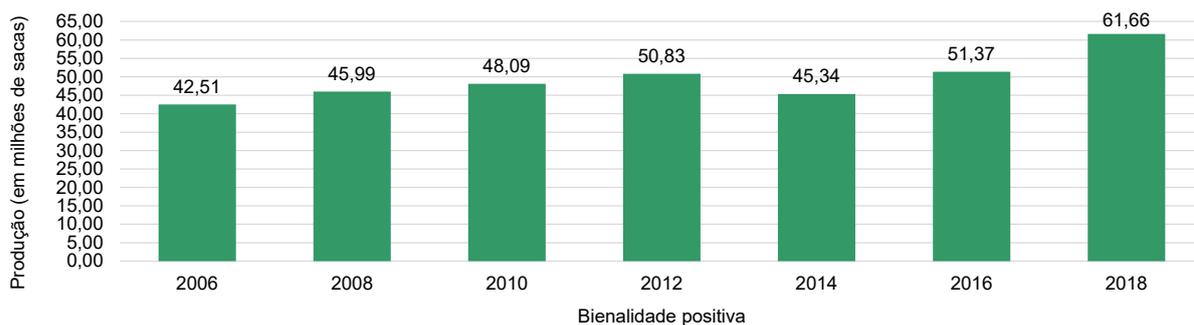


Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019 (i).



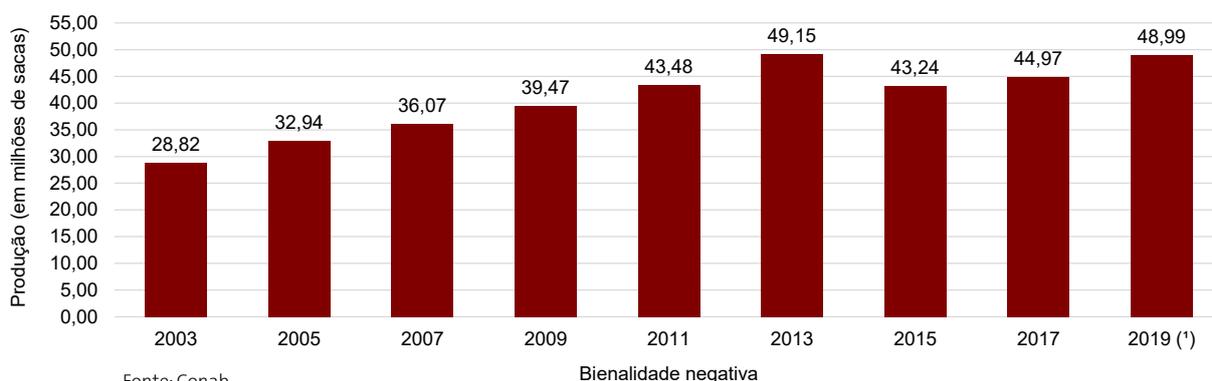
Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade positiva



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade negativa



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019 (1).

5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa mais de 70% da estimativa de produção total (arábica e conilon) de café do país. Considerando que a safra atual apresenta um

ciclo de bienalidade negativa, são estimados cerca de 34,47 milhões de sacas. Isso sinaliza redução de 27,4% em comparação à temporada anterior.

Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

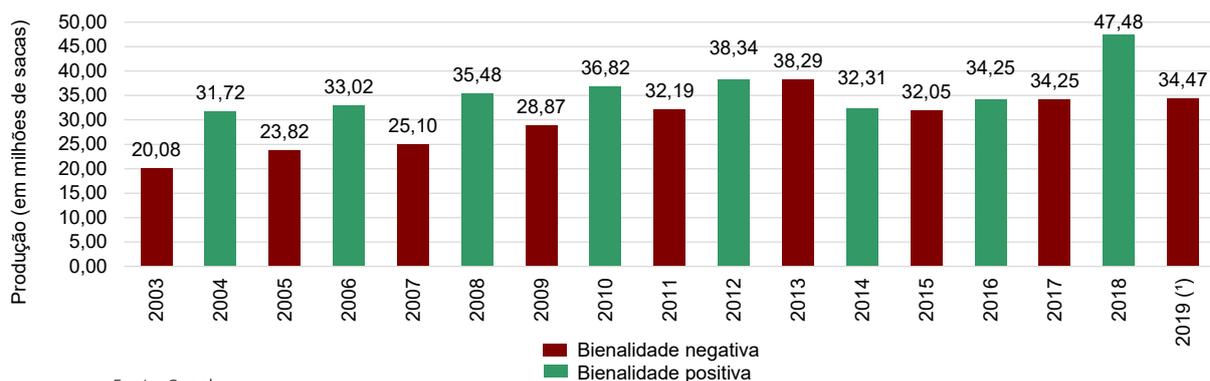
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (e/f)
NORDESTE	82.300,0	60.335,0	(26,7)	22,85	19,89	(12,9)	1.880,2	1.200,0	(36,2)
BA	82.300,0	60.335,0	(26,7)	22,85	19,89	(12,9)	1.880,2	1.200,0	(36,2)
Cerrado	11.300,0	9.000,0	(20,4)	44,00	33,33	(24,2)	497,2	300,0	(39,7)
Planalto	71.000,0	51.335,0	(27,7)	19,48	17,53	(10,0)	1.383,0	900,0	(34,9)
CENTRO-OESTE	5.950,0	6.575,0	10,5	32,99	35,94	8,9	196,3	236,3	20,4
MT	45,0	-	(100,0)	20,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,9	-	(100,0)
GO	5.905,0	6.575,0	11,3	33,09	35,94	8,6	195,4	236,3	20,9
SUDESTE	1.366.798,0	1.339.349,0	(2,0)	32,46	23,90	(26,4)	44.369,4	32.008,9	(27,9)
MG	995.584,0	974.502,0	(2,1)	33,12	24,85	(25,0)	32.970,1	24.212,2	(26,6)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	496.766,0	(3,4)	34,80	28,04	(19,4)	17.896,1	13.930,6	(22,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	185.688,0	(1,8)	37,73	24,73	(34,4)	7.138,0	4.592,7	(35,7)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.354,0	270.373,0	-	27,04	19,25	(28,8)	7.309,5	5.204,4	(28,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.854,0	21.675,0	(0,8)	28,67	22,35	(22,0)	626,5	484,5	(22,7)
ES	156.603,0	152.097,0	(2,9)	30,34	20,73	(31,7)	4.751,0	3.153,0	(33,6)
RJ	12.030,0	11.381,0	(5,4)	28,76	24,25	(15,7)	346,0	276,0	(20,2)
SP	202.581,0	201.369,0	(0,6)	31,11	21,69	(30,3)	6.302,3	4.367,7	(30,7)
SUL	37.500,0	37.300,0	(0,5)	26,67	25,47	(4,5)	1.000,0	950,0	(5,0)
PR	37.500,0	37.300,0	(0,5)	26,67	25,47	(4,5)	1.000,0	950,0	(5,0)
OUTROS (*)	4.511,0	6.097,0	35,2	8,42	11,83	40,4	38,0	72,1	89,7
NORTE/NORDESTE	82.300,0	60.335,0	(26,7)	22,85	19,89	(12,9)	1.880,2	1.200,0	(36,2)
CENTRO-SUL	1.410.248,0	1.383.224,0	(1,9)	32,31	24,00	(25,7)	45.565,7	33.195,2	(27,1)
BRASIL	1.497.059,0	1.449.656,0	(3,2)	31,72	23,78	(25,0)	47.483,9	34.467,3	(27,4)

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Gráfico 12 – Produção de café arábica

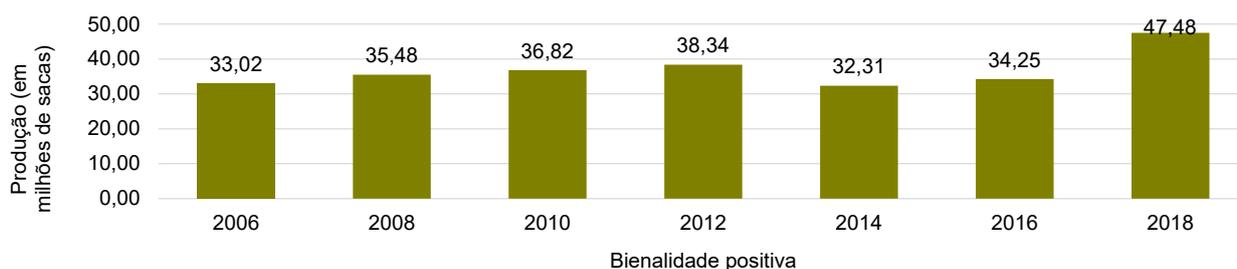


Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019 (i).

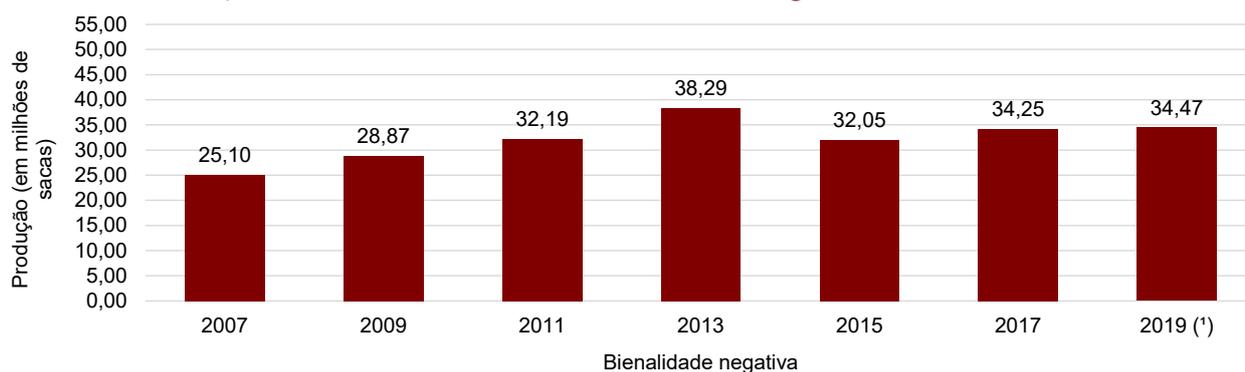


Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bialidade positiva



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em setembro/2019.

Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bialidade negativa



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em setembro/2019 (*).

5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon, nessa safra 2019, está estimada em 14,52 milhões de sacas, representando aumento de 2,5% em relação a 2018. Essa projeção se deve, sobretudo, à expectativa de aumento na

produção do Espírito Santo, que aumentou área e apresentou maiores estimativas de produtividades médias.

Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

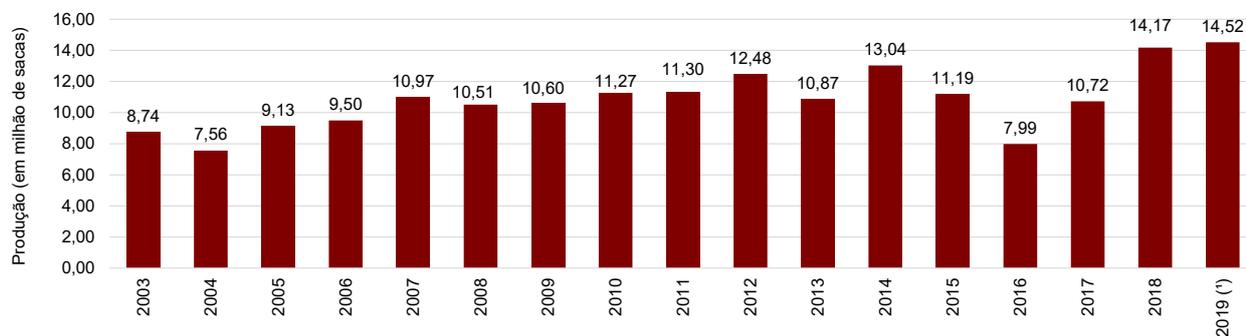
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,43	7,9	1.978,3	2.097,0	6,0
RO	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,43	7,9	1.978,3	2.097,0	6,0
NORDESTE	47.700,0	37.000,0	(22,4)	55,97	43,24	(22,7)	2.670,0	1.600,0	(40,1)
BA	47.700,0	37.000,0	(22,4)	55,97	43,24	(22,7)	2.670,0	1.600,0	(40,1)
Atlântico	47.700,0	37.000,0	(22,4)	55,97	43,24	(22,7)	2.670,0	1.600,0	(40,1)
CENTRO-OESTE	9.265,0	8.422,0	(9,1)	11,15	14,41	29,3	103,3	121,4	17,5
MT	9.265,0	8.422,0	(9,1)	11,15	14,41	29,3	103,3	121,4	17,5
SUDESTE	244.334,0	251.262,0	2,8	38,38	42,30	10,2	9.378,3	10.627,4	13,3
MG	13.011,0	9.457,0	(27,3)	30,00	32,72	9,1	390,3	309,4	(20,7)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	6.147,0	(27,3)	30,00	32,72	9,1	253,7	201,1	(20,7)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	3.310,0	(27,3)	30,00	32,72	9,1	136,6	108,3	(20,7)
ES	231.323,0	241.805,0	4,5	38,85	42,67	9,8	8.988,0	10.318,0	14,8
OUTROS (*)	2.085,8	3.696,0	77,2	20,95	21,29	1,6	43,7	78,7	80,1
NORTE/NORDESTE	111.579,0	99.729,0	(10,6)	41,66	37,07	(11,0)	4.648,3	3.697,0	(20,5)
CENTRO-SUL	253.599,0	259.684,0	2,4	37,39	41,39	10,7	9.481,6	10.748,8	13,4
BRASIL	367.263,8	363.109,0	(1,1)	38,59	40,00	3,6	14.173,6	14.524,5	2,5

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Gráfico 15 – Produção de café conilon



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019 (1).





6. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. A condição para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas no monitoramento agrometeorológico.

6.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada (decencial e mensal) e o desvio da precipitação e das temperaturas máxima ou mínima com relação à média histórica (anomalia). Para os principais estados produtores foi elaborada uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou ex-

cesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;

- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, e/ou por baixas temperaturas (geadas), ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, seguem as cores que representam as diferentes condições nas tabelas:

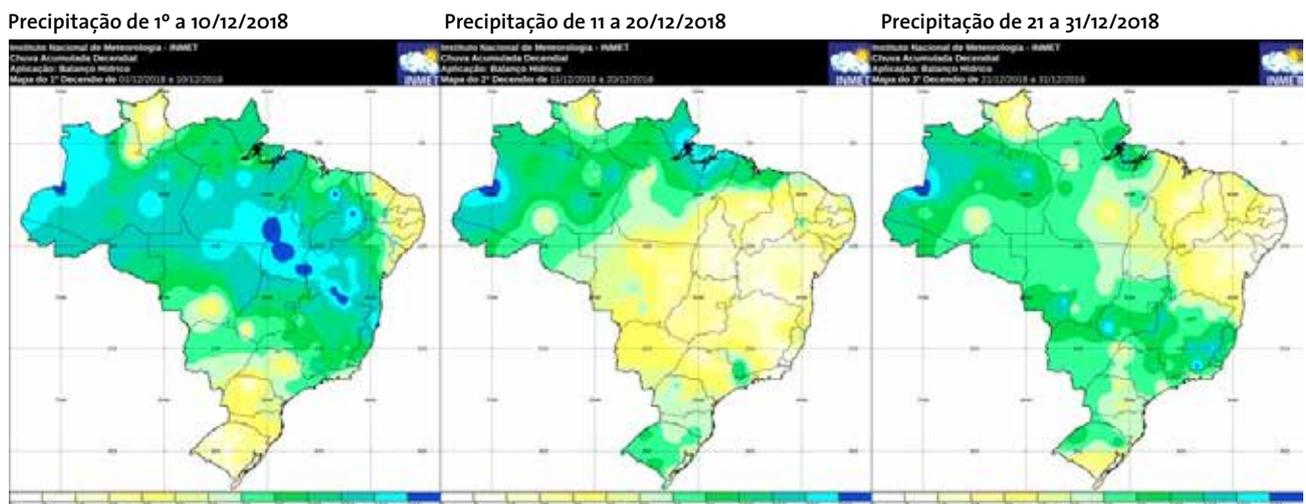
■ Favorável	■ Média restrição falta de chuva	■ Baixa restrição excesso de chuva	■ Alta restrição excesso de chuva	■ Média restrição temperaturas baixas
■ Baixa restrição falta de chuva	■ Alta restrição falta de chuva	■ Média restrição excesso de chuva	■ Baixa restrição temperaturas baixas	■ Alta restrição temperaturas baixas

Na floração, a condição está mais relacionada com a regularidade das precipitações do que com a intensidade das mesmas. Por isso, a classificação pode ser diferente.

Os mapas agrometeorológicos dos meses em que houve maiores restrições são apresentados a seguir.

Figura 1 -Precipitação decencial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média nos meses com maiores restrições no desenvolvimento da safra 2019

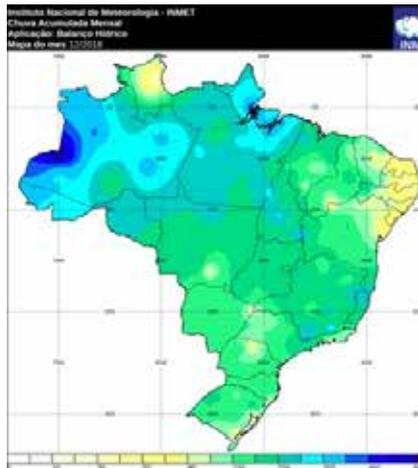
Dezembro/2018



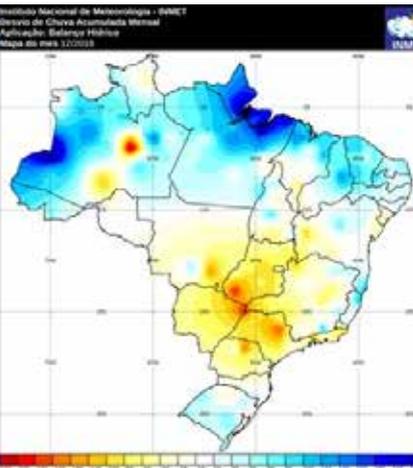
Continua



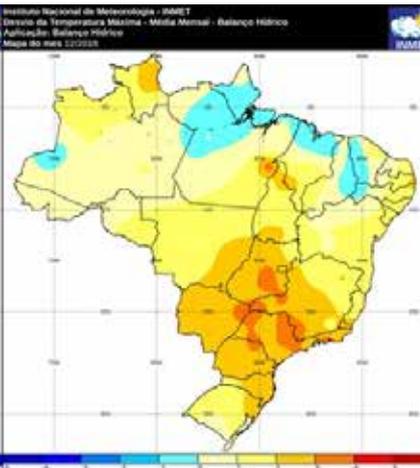
Precipitação total



Anomalia da precipitação

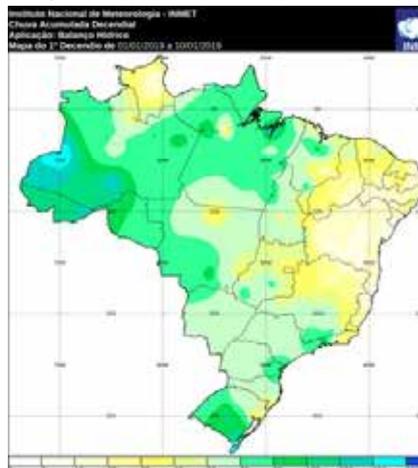


Anomalia da temperatura máxima média

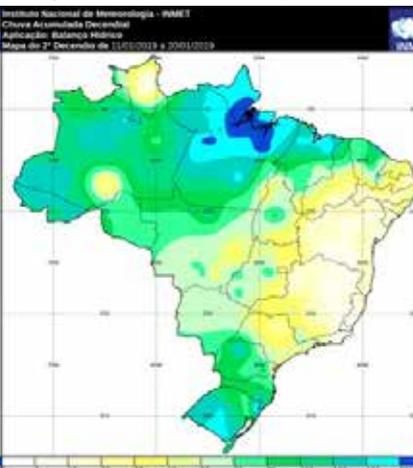


Janeiro/2019

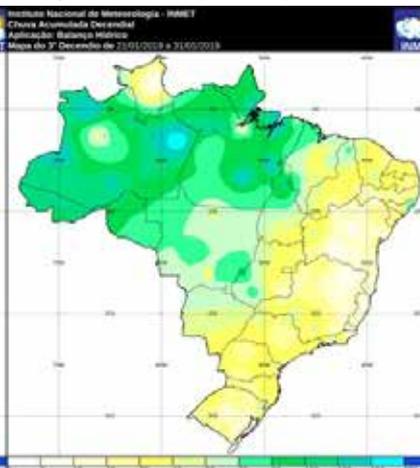
Precipitação de 1º a 10/01/2019



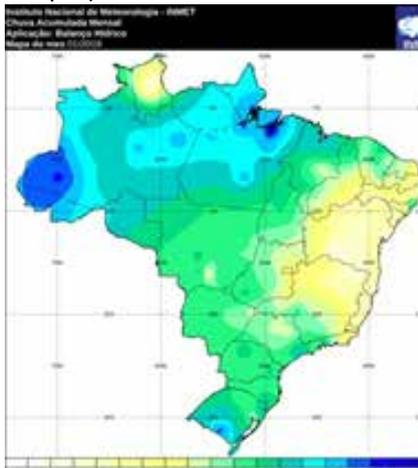
Precipitação de 11 a 20/01/2019



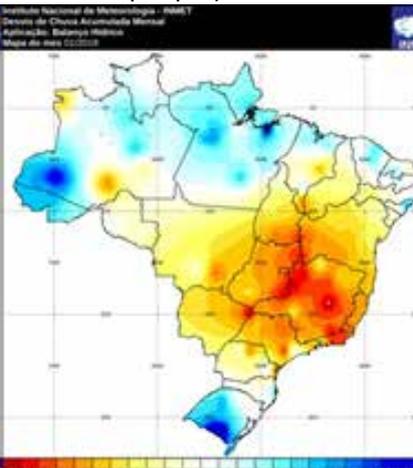
Precipitação de 21 a 31/01/2019



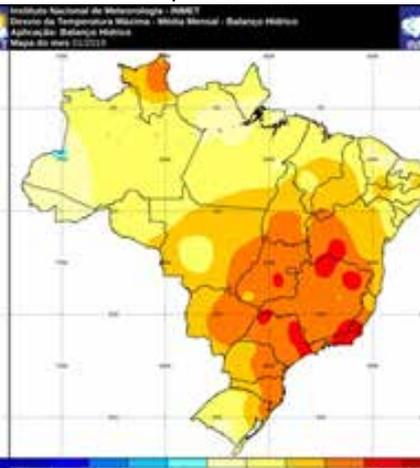
Precipitação total



Anomalia da precipitação



Anomalia da temperatura máxima média

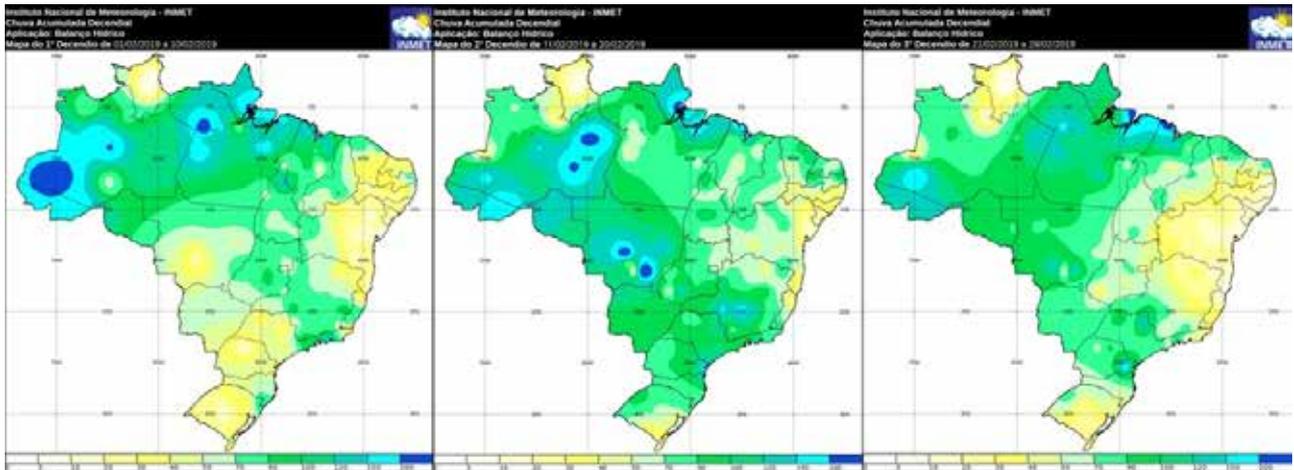


Fevereiro/2019

Precipitação de 1º a 10/02/2019

Precipitação de 11 a 20/02/2019

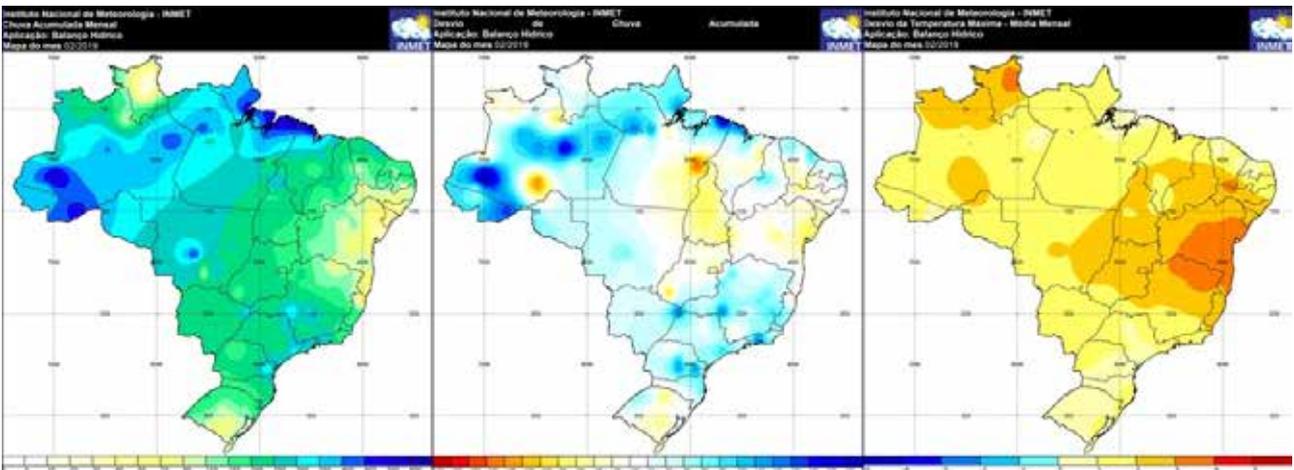
Precipitação de 21 a 28/02/2019



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.





7. AVALIAÇÃO POR ESTADO

7.1. MINAS GERAIS

No início do período de implantação e desenvolvimento das lavouras, ainda em 2018, as condições climáticas nas principais regiões cafeeicultoras do estado eram consideradas favoráveis em razão, principalmente, da quantidade de chuvas registradas, com regularidade e bem distribuídas. Todavia, no período entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, houve veranico em algumas regiões do estado. Isso proporcionou um significativo déficit hídrico que, associado às condições de altas temperaturas e alta insolação, prejudicaram o enchimento e a granação dos frutos em diferentes proporções. Ressalva-se que a partir desse período de seca extemporânea, as precipitações voltariam a ocorrer, especialmente até maio de 2019, precedendo a usual estação seca.

Com o avanço fenológico da cultura, a fase de maturação dos grãos e o início das operações de colheita coincidiram com esse período de escassez de chuvas (a partir de maio de 2019), favorecendo assim tais estádios de desenvolvimento, bem como os manejos realizados nas lavouras.

Vale ressaltar a ocorrência de geadas localizadas no estado, de intensidades variadas de danos às lavouras pela queima das partes superiores do cafeeiro, mas que não impactaram diretamente o rendimento dos grãos produzidos nesta safra.

De maneira geral, com as oscilações climáticas apresentadas durante o ciclo, bem como os efeitos fisiológicos relacionados à bialidade negativa esperada,

o rendimento médio para esta safra está estimado em 24,92 scs/ha, sinalizando diminuição de 24,7% em comparação à temporada passada.

7.1.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

Para a região do sul e centro-oeste de Minas o indicativo de produção, nesta safra, é de 13.930,6 mil sacas, demonstrando uma redução de 22,2% em relação ao ano passado. Esse decréscimo está atrelado aos efeitos da bialidade negativa, aos fatores climáticos registrados ao longo do ciclo e à diminuição de área em produção, que ficou em 496,8 mil hectares.

Na região do Cerrado Mineiro foram destinados cerca de 185,7 mil hectares para a produção de café, nesta safra. Tal área é 1,8% inferior àquela utilizada na temporada passada, gerando impacto na estimativa de produção final. De modo geral, são esperadas 4.592,7 mil sacas de café colhidas, com uma produtividade média de 24,73 scs/ha.

Na região da Zona da Mata, cerca de 90% dos 276,5 mil hectares plantados, nessa safra, já foram colhidos, restando aquelas lavouras situadas em regiões de maior altitude, bem como a colheita do café no chão. A área em produção reduziu 0,8% em relação à temporada passada, principalmente em razão da intensificação das podas nas lavouras mais velhas, depolperada ou desestruturadas, e dos ajustes de área feitos em consonância com o mapeamento do parque cafeeiro em Minas Gerais, realizado pela Secretaria de Estado da Agricultura e Emater, em parceria com a Conab.

São esperadas 5.405,5 mil sacas de café beneficiadas para a região, sinalizando redução de 28,5% em comparação a 2018. Tal expectativa de diminuição se deve à bialidade negativa em razão do acentuado desgaste fisiológico dos cafeeiros após duas safras de alta produção, pelas variações climáticas durante o ciclo e pela escassez de oferta e majoração expressiva dos preços

dos fertilizantes, que prejudicaram a realização dos tratamentos culturais recomendados, concorrendo para a redução do potencial produtivo. As multifloradas, ocorridas ao longo do segundo semestre de 2018 e nos primeiros meses de 2019, provocaram o crescimento e maturação desuniforme dos frutos e dificultou a decisão pelo melhor momento para a colheita em razão da existência de frutos verdes, maduros e secos, na mesma planta, e até mesmo na mesma haste, com registros de perdas significativas na produção inicialmente esperada e na qualidade da bebida colhida. O alto percentual de grãos pequenos, malformados, chocos ou com casca grossa colhidos geraram um rendimento abaixo da média na formação das sacas beneficiadas. Usualmente são utilizados de sete a oito cestos de frutos colhidos para a confecção de uma saca de café beneficiado. No entanto, com o menor rendimento e qualidade dos grãos, nessa safra, foram destinados dez cestos de frutos para a formação de uma saca beneficiada.

Na região norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, a situação das lavouras estão entre regular e boa. De modo geral, as plantas se encontram razoavelmente enfolhadas, sem relato de danos econômicos significativos causados por pragas ou doenças. As chuvas ocorridas a partir de agosto de 2018 e entre outubro e novembro do mesmo ano determinaram o surgimento de boas floradas nas diversas localidades produtoras de café da região. Atualmente, a colheita está em fase avançada de evolução, com estimativa de produção final na ordem de 592,8 mil sacas de café, apontando redução de 22,3% em relação à safra anterior. O rendimento médio esperado é de 23,72 scs/ha e a área em produção é de aproximadamente 25 mil hectares.

Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Minas Gerais															
Ano		2018					2019								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

** (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;

** parte irrigada

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva
 Baixa Restrição Geadas ou baixas temperaturas
 Chuvas desfavoráveis para a uniformidade das floradas

Baixa restrição Excesso de chuvas

Fonte: Conab.



7.2. ESPÍRITO SANTO

A destinação de área para a produção de café no estado apresentou incremento de 1,5% em comparação à temporada anterior. Foram 393,9 mil hectares utilizados, com a perspectiva de produção total na ordem de 13.471 mil sacas, sendo 3.153 mil sacas de café arábica e 10.318 mil sacas de café conilon.

As condições climáticas verificadas ao longo do desenvolvimento da cultura oscilaram, de maneira que a escassez de precipitações visualizadas no início de 2019, assim como o registro de temperaturas eleva-

das influenciou na projeção de um rendimento médio menor para a cafeicultura do estado, se comparado a 2018. Soma-se a isso os efeitos da bialidade negativa esperada para essa temporada (especialmente para o café arábica), bem como o registro de danos econômicos causados pelo ataque da broca do café (*HYPOTHENEMUS HAMPEI*) em algumas regiões produtoras do estado. Portanto a projeção atual é de 34,20 scs/ha, sinalizando diminuição de 3,4% em relação ao rendimento médio apresentado na temporada passada.

7.2.1. CAFÉ ARÁBICA

A produção de café arábica está concentrada principalmente na região sul do estado e, atualmente, as lavouras estão em plena colheita, com aproximadamente 75% dos 152,1 mil hectares destinados à pro-

dução já colhidos. A estimativa é de 3.153 mil sacas beneficiadas nesta safra, apontando diminuição de 33,6% em relação a 2018, devido às adversidades climáticas e aos efeitos da bialidade negativa.

7.2.2. CAFÉ CONILON

A área em produção e a produtividade média da cultura registraram incrementos de 4,5% e 9,8%, respectivamente, quando comparadas aos valores obtidos no ano passado. Foram cerca de 241,8 mil hectares destinados à produção de 10.318 mil sacas de café conilon, com um rendimento médio de 42,67 scs/ha. Mesmo superando a produção de 2018, esta safra ainda está aquém do potencial das lavouras do estado. As altas

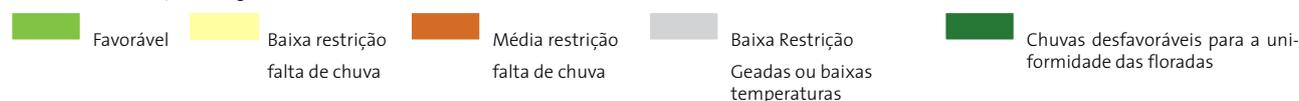
temperaturas e a falta de precipitações, especialmente entre janeiro e março de 2019, impactaram na fase de enchimento dos grãos. De maneira geral, houve retomada nas condições climáticas adversas apresentadas entre 2015 e 2017, trazendo maior disponibilidade hídrica nos solos e, conseqüentemente, auxiliando no desenvolvimento fisiológico das plantas do café.

Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica** no Espírito Santo

Espírito Santo															
Ano	2018				2019										
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região sul

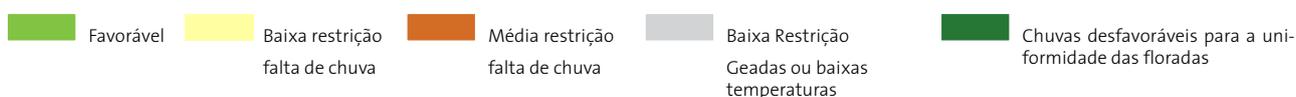


Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café conilon** no Espírito Santo

Espírito Santo													
Ano	2018				2019								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região norte



7.3. SÃO PAULO

As primeiras chuvas registradas no início do ciclo (entre agosto e setembro de 2018) proporcionaram a intensificação da floração nas lavouras paulistas, cenário favorável que perdurou até novembro de 2018. A partir de dezembro de 2018 houve ocorrência de veranico, impactando no enchimento dos frutos e em seu respectivo rendimento. No período entre fevereiro e abril, as condições climáticas voltaram a se equilibrar com o retorno das precipitações e o aumento da armazenagem hídrica nos solos. A estação mais seca passou a vigorar a partir de maio, porém tais condições favoreceram a operação de colheita dos grãos e a sua maturação.

Atualmente a safra está em fase final de colheita e o produto colhido, até o momento, é considerado de qualidade moderada, com alguns problemas apresentados, especialmente em razão da desuniformidade dos frutos.

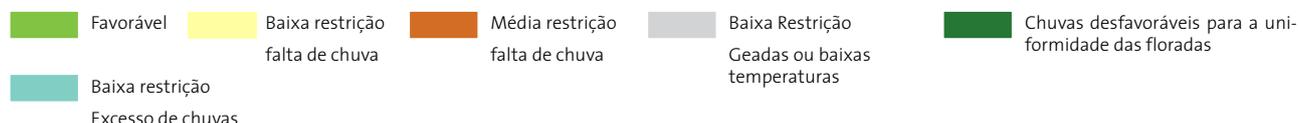
De maneira geral, a produção está estimada em 4.367,7 mil sacas, indicando redução de 30,7% em comparação a 2018. Tal variação está associada à diminuição da produtividade média, principalmente pelas oscilações climáticas e pela bialidade negativa, bem como em razão da menor destinação de área para tal produção.

Vale ressaltar o difícil manejo que os produtores estão enfrentando para o controle da broca do café. Com a proibição da utilização de um componente químico bastante difundido e largamente utilizado nas lavouras, denominado Endosulfam, o segmento não tem encontrado alternativas eficientes e de baixo custo. O inseto é um pequeno besouro que se alimenta dos frutos, causando redução no peso dos grãos. Além disso, os frutos atacados por esse coleóptero, também perdem em qualidade, diminuindo o valor final da saca do produto.

Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo														
Ano	2017					2018								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita



Fonte: Conab.

7.4. BAHIA

As operações de colheita estão avançando nas três grandes regiões cafeeicultoras do estado: Atlântico, Planalto e Cerrado. Ao todo foram cultivados cerca de 97,3 mil hectares para a produção de café nesta safra, sendo 60,3 mil hectares destinados ao café arábica (nas regiões do Planalto e do Cerrado baiano) e 37 mil hectares para o café conilon (exclusivamente na região do Atlântico). Nas três regiões produtoras houve redução de área em produção quando comparadas a 2018. Isso se deve a fatores como: erradicação de lavouras pouco produtivas, ajustes no mapeamento das áreas cafeeicultoras do estado e menores investimen-

tos devido à expectativa de bialidade negativa na safra atual.

A expectativa de produção é de 2.800 mil sacas de café beneficiadas nessa temporada, apontando decréscimo de 38,5% em relação ao ano anterior. A estiagem ocorrida entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, a bialidade negativa, a poda de áreas em produção, o ataque de pragas e doenças, além da menor utilização de fertilizantes, são alguns dos motivos que explicam a diminuição das produtividades médias e do volume final produzido.

Atlântico

Na região que produz exclusivamente café conilon, a estimativa é de colheita na ordem de 1.600 mil sacas beneficiadas, em 37 mil hectares que estão concen-

trados na região sul do estado, especialmente nas microrregiões do Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul. Em comparação ao ciclo pas-



sado, essa área em produção sinaliza decréscimo de 22,4%. Isso se deve principalmente à erradicação de lavouras de café no Baixo Sul e Litoral Sul, que foram substituídas por outras culturas, em especial, a formação de pastagens e produção de frutíferas. A maior parte da cafeicultura realizada no Atlântico é administrada por agricultores empresariais, com o intenso uso de insumos e produção altamente tecnificada, alcançando elevadas produtividades médias.

Para esta safra, a perspectiva é de redução no rendimento

Cerrado

Na região, a expectativa de produção é de 300 mil sacas beneficiadas, em 9 mil hectares. O cultivo é predominantemente de café arábica em sistema irrigado. Essa estimativa de área em produção representa decréscimo de 20,4% em relação a 2018, isso é devido à erradicação e renovação de lavouras pouco produtivas.

O efeito da bialidade negativa influenciou na estimativa de redução da produtividade média em comparação

Planalto

Cerca de 83% dos 51,3 mil hectares destinados à produção de café no Planalto baiano já estão colhidos. A expectativa final é de um volume de 900 mil sacas beneficiadas, com uma produtividade média de 17,53 scs/ha. Houve redução tanto na área cultivada, quanto no rendimento médio e na produção esperada, quando comparadas à safra anterior. A erradicação de lavouras, especialmente na microrregião de Brejões, o ajuste da área cultivada nas microrregiões de Vitória da Conquista e Chapada Diamantina, com base no mapeamento realizado por monitoramento remoto e geoprocessamento, as altas temperaturas registradas

to médio em comparação a 2018, ficando em 43,24 scs/ha. Houve registro de danos econômicos causados pelo ataque de broca da haste em meados de novembro de 2018 nas lavouras das microrregiões da Costa do Descobrimento e Litoral Sul, bem como das intempéries climáticas ocorridas em janeiro, fevereiro e março, com registros de baixa pluviosidade, baixa umidade relativa do ar, alta insolação e alta evapotranspiração. No referido trimestre as plantas de café sofreram intenso estresse fisiológico, prejudicando a formação dos grãos de café nos frutos que estavam em expansão e enchimento.

ao ano anterior. São esperados 33,33 scs/ha, representando diminuição de 24,2%. Ressalta-se que o veranico ocorrido na região entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019 não impactou diretamente o rendimento médio da cultura em relação a sua demanda hídrica. Com a irrigação suplementar realizada, não houve registro de estresse, porém ocorreu aumento nos custos com horas de irrigação e maior infestação de bicho mineiro, demandando intenso controle.

ao longo do ciclo, bem como a ocorrência de veranico e os efeitos da bialidade negativa foram fatores preponderantes para as variações apresentadas neste ano.

As adversidades climáticas, por exemplo, provocaram a antecipação da colheita, com a obtenção de frutos com maturação forçada devido ao ressecamento, caracterizando o “café velado”. Além disso, houve concentração das operações de colheita em um período curto, gerando escassez de mão de obra para a realização de toda demanda.

Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

		Bahia													
Ano		2018				2019									
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Atlântico	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C			

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** cultivos irrigados

*** restrição por altas temperaturas

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva
 Previsão - Prognóstico climático/climatologia

Fonte: Conab.



7.5. RONDÔNIA

7.5.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As condições climáticas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura durante todo o ciclo. Entre junho de 2018 e agosto de 2018 (coincidente com a estação seca no estado) as chuvas foram escassas, o sol forte, a umidade relativa do ar baixa e o calor intenso. A partir de setembro houve a transição entre as estações seca e chuvosa, porém as primeiras precipitações foram irregulares e de pouca intensidade. Já em outubro as

chuvas passaram a ter melhor distribuição pelo estado, com índices maiores, favorecendo a recuperação da lavoura e o desenvolvimento dos frutos. De novembro de 2018 até março de 2019, as precipitações foram intensas e bem distribuídas. A partir de abril houve redução nos índices pluviométricos com a iminente entrada da estação mais seca no estado, coincidindo com o período de maturação e colheita dos grãos de café.

7.5.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Nesta safra, a houve redução da área em produção de 1,8% em comparação à temporada passada. A cafeicultura rondoniense está adotando um novo padrão de produção, com a utilização de um material genético mais produtivo (café clonal) e demandando menor área para tal finalidade. Neste ano foram 62,7 mil hectares destinados à produção de café exclusivamente do tipo conilon.

comparação a 2018, principalmente estimulado pelo processo de renovação das lavouras com a utilização de clones selecionados, implantação da lavoura com espaçamentos mais adequados, melhor manejo da cultura, especialmente em relação a sua nutrição, adubação e irrigação, assim como as condições climáticas favoráveis. Foram cerca de 33,43 scs/ha, perfazendo uma produção de 2.097 mil sacas beneficiadas.

O rendimento médio apresentou incremento em

Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Ano	2018					2019						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva
 Previsão - Prognóstico climático/climatologia

Fonte: Conab.

7.6. PARANÁ

A colheita do café no estado está praticamente encerrada, com o avanço das operações favorecido, nas últimas semanas, em razão dos menores índices de precipitação. De maneira geral, houve diminuição da área em produção e da produtividade média, impactando diretamente a projeção do volume total colhido. Foram 37,3 mil hectares destinados à cafeicultura nesta safra, com um rendimento médio de 25,47 scs/ha e uma produção na ordem de 950 mil sacas de café

arábica. Intempéries climáticas registradas ao longo do ciclo da cultura, além de floradas irregulares e desuniformes, influenciaram essas variações negativas nos parâmetros produtivos. A qualidade dos grãos também foi afetada, com a má formação destes e a consequente redução de seus pesos. Além disso, a constatação de elevado percentual de “frutos brocados” também contribuiu para uma produção menor que a esperada inicialmente.



Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Paraná

Paraná												
Ano	2018				2019							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M**	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** restrição aos cultivos de ciclo tardio



Fonte: Conab.

7.7. RIO DE JANEIRO

As condições meteorológicas oscilaram durante o ciclo da cultura, com bons índices pluviométricos e temperaturas médias amenas em um determinado período, assim como ausência de precipitação e temperaturas elevadas em fases importantes do desenvolvimento das lavouras (especialmente a ocorrência de veranico no início de 2019). No geral, houve diminuição da produtividade média, ficando em 24,25 scs/ha, sendo 15,7% inferior ao rendimento obtido na safra passada. Além disso, os efeitos da bienalidade ne-

gativa interferem em tal resultado.

A área em produção também apresentou decréscimo em relação ao ano anterior, chegando a 11,4 mil hectares.

Tais números influenciaram diretamente na perspectiva de produção do café no estado, alcançando 276 mil sacas beneficiadas. A colheita está praticamente finalizada e isso aponta redução de 20,2% em comparação ao resultado obtido 2018.

7.8. GOIÁS

As lavouras foram beneficiadas pelo bom regime de chuvas em grande parte do desenvolvimento da cultura, com baixa restrição registrada apenas em janeiro de 2019, devido a um período de veranico, mas com retomada das condições favoráveis a partir de fevereiro. Foram cerca de 6,6 mil hectares em produção nesta safra, representando incremento de área de 11,3% em relação à temporada passada.

resultado foi considerado abaixo do esperado, especialmente em razão da qualidade do grão, cujo alto percentual veio oriundo da colheita de “varredura”, realizada após a queda dos frutos no chão e que denota em um produto de qualidade inferior.

A região sul e central do estado apresentou bom desenvolvimento das lavouras e conseqüentemente bons resultados de rendimento e qualidade dos grãos colhidos. Na região leste, principal região produtora, o

Ao todo foram colhidas cerca de 236,3 mil sacas de café beneficiadas no estado, nesta safra, com um rendimento médio na ordem de 35,94 scs/ha. Esses números correspondem a um aumento de 20,9% e 8,6%, respectivamente, quando comparados aos resultados verificados na temporada anterior

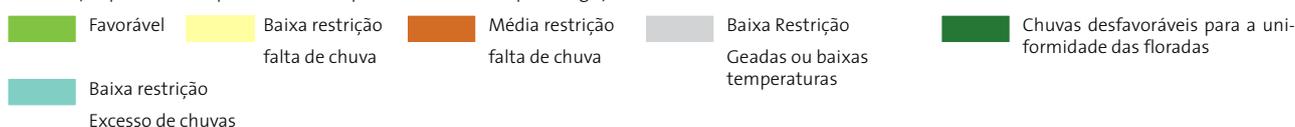
Quadro 8 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás**

Goiás													
Ano	2018				2019								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** Cultivos irrigados

*** Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação



Fonte: Conab.



7.9. MATO GROSSO

O manejo da cafeicultura no estado está em transformação. As lavouras mais velhas, com espaçamentos maiores, estão sendo substituídas por áreas mais adensadas, utilizando-se de matérias mais produtivos e que tenham uma produtividade maior para um melhor aproveitamento de área. Dessa forma, a destinação de área para a produção do café foi menor nesta safra em comparação ao ano passado. Tal variação foi de 9,5%, perfazendo uma área de 8,4 mil hectares.

A produtividade média obtida foi 28,8% superior a

2018, alcançando 14,41 scs/ha. Os materiais clonais mais produtivos têm um papel preponderante nessa variação positiva do rendimento médio.

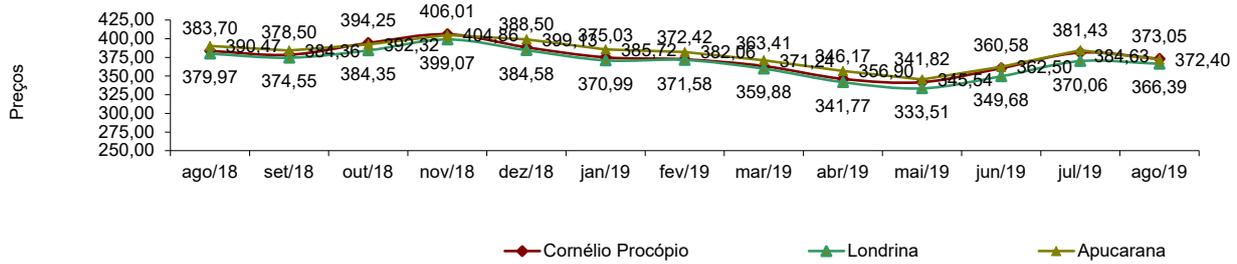
Quanto à produção, a compensação da diminuição de área em relação ao incremento da produtividade média fez com que o volume colhido fosse maior que àquele verificado no exercício passado. Foram aproximadamente 121,4 mil sacas beneficiadas, apresentando crescimento de 16,5% em comparação às 104,2 mil sacas de café produzidas no ano anterior.





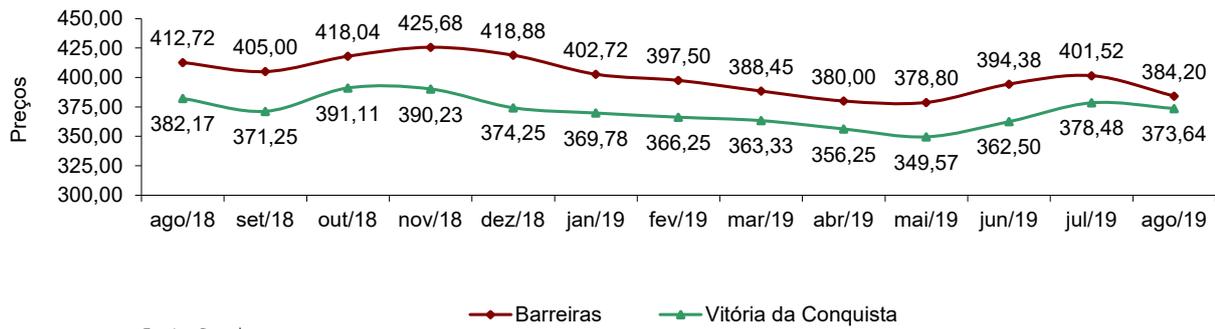
8. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

Gráfico 16 - Preços de café arábica - PR



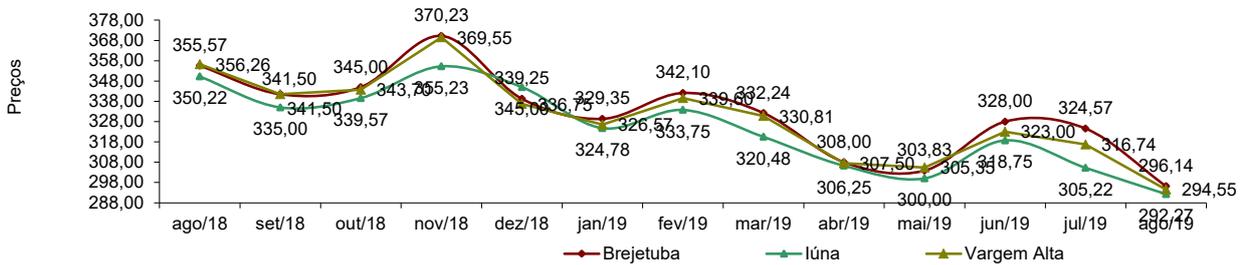
Fonte: Conab.

Gráfico 17 - Preços de café arábica - BA



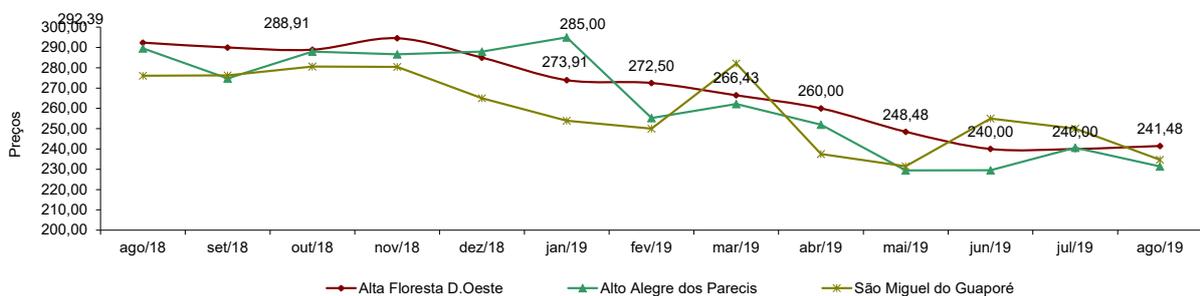
Fonte: Conab.

Gráfico 18 - Preço de café arábica - ES



Fonte: Conab.

Gráfico 19 - Preços decafé conilon - RO



Fonte: Conab.



Gráfico 20 - Preços de café arábica - MG

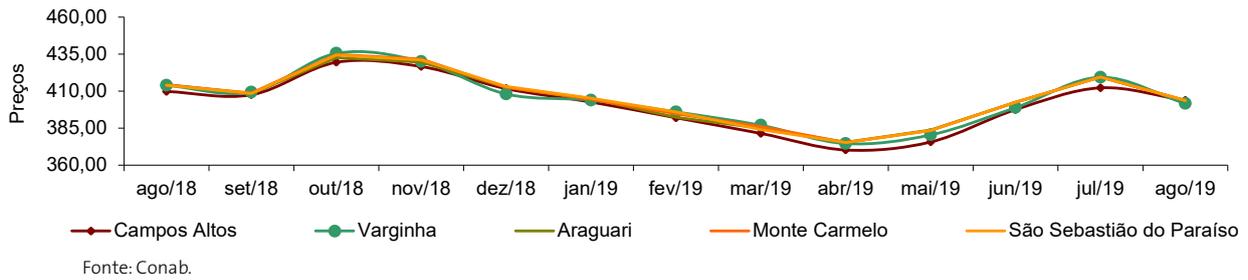


Gráfico 21 - Preços de café arábica - SP

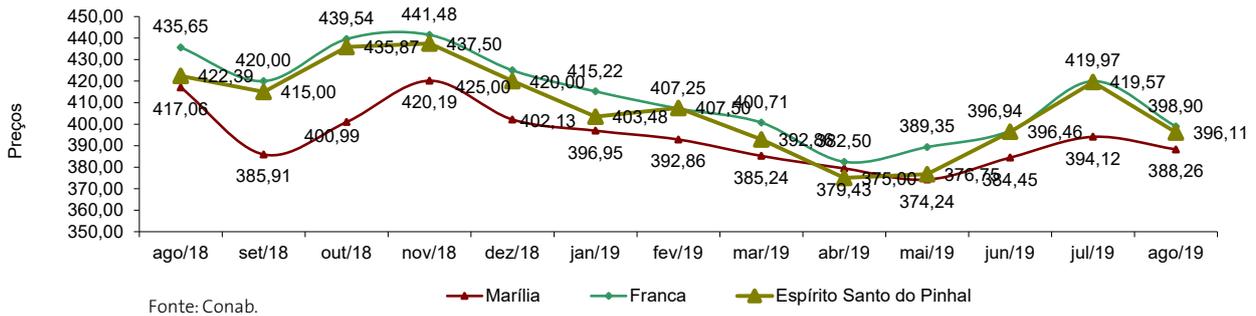
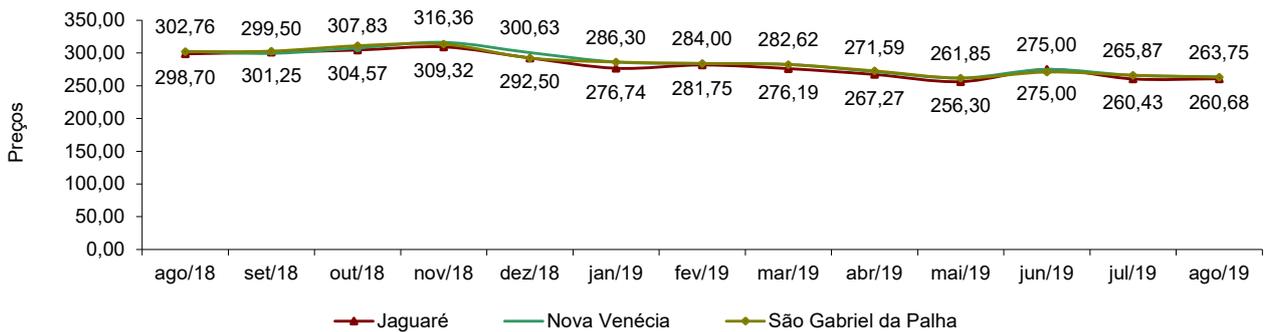
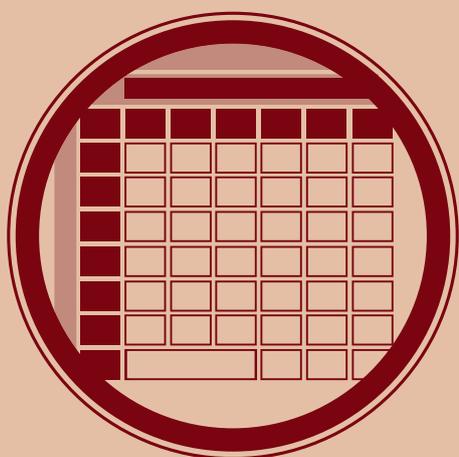


Gráfico 22 - Preços de café conilon - ES





9. PARQUE CAFEIRO

Tabela 7 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2018 (A)	SAFRA 2019 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2018 (C)	SAFRA 2019 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2018 (E)	SAFRA 2019 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
RO	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
NORDESTE	26.899,0	47.581,0	76,9	455.902,0	348.368,0	(23,6)	482.801,0	395.949,0	(18,0)
BA	26.899,0	47.581,0	76,9	455.902,0	348.368,0	(23,6)	482.801,0	395.949,0	(18,0)
Cerrado	5.154,0	12.650,0	145,4	62.150,0	49.500,0	(20,4)	67.304,0	62.150,0	(7,7)
Planalto	12.088,0	23.911,0	97,8	234.911,0	169.368,0	(27,9)	246.999,0	193.279,0	(21,7)
Atlântico	9.657,0	11.020,0	14,1	158.841,0	129.500,0	(18,5)	168.498,0	140.520,0	(16,6)
CENTRO-OESTE	14.774,5	15.148,3	2,5	38.140,4	40.213,4	5,4	52.914,9	55.361,7	4,6
MT	8.490,0	9.245,8	8,9	14.369,5	15.940,3	10,9	22.859,5	25.186,1	10,2
GO	6.284,5	5.902,5	(6,1)	23.770,9	24.273,1	2,1	30.055,4	30.175,6	0,4
SUDESTE	960.799,5	1.107.298,3	15,2	5.162.645,8	5.080.906,9	48,2	6.123.445,3	6.188.205,2	1,1
MG	783.947,5	955.028,3	21,8	3.419.285,4	3.337.092,2	(2,4)	4.203.232,9	4.292.120,5	2,1
Sul e Centro-Oeste	406.561,3	601.672,0	48,0	1.657.242,5	1.601.075,8	(3,4)	2.063.803,8	2.202.747,8	6,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	171.315,3	160.938,4	(6,1)	733.462,5	719.914,0	(1,8)	904.777,8	880.852,4	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	196.099,6	178.196,9	(9,1)	940.429,5	932.701,5	(0,8)	1.136.529,1	1.110.898,4	(2,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	9.971,3	14.221,0	42,6	88.150,9	83.400,9	(5,4)	98.122,2	97.621,9	(0,5)
ES	131.394,0	103.747,0	(21,0)	1.052.324,0	1.060.356,0	0,8	1.183.718,0	1.164.103,0	(1,7)
RJ	4.280,9	6.792,6	58,7	42.767,6	40.119,3	(6,2)	47.048,5	46.911,9	(0,3)
SP	41.177,1	41.730,4	1,3	648.268,8	643.339,4	(0,8)	689.445,9	685.069,8	(0,6)
SUL	14.400,0	13.000,0	(9,7)	130.600,0	130.000,0	(0,5)	145.000,0	143.000,0	(1,4)
PR	14.400,0	13.000,0	(9,7)	130.600,0	130.000,0	(0,5)	145.000,0	143.000,0	(1,4)
OUTROS (*)	2.948,4	2.357,4	(20,0)	15.903,8	23.230,3	46,1	18.852,2	25.587,7	35,7
NORTE/NORDESTE	48.092,0	71.396,0	48,5	612.019,0	507.786,0	(17,0)	660.111,0	579.182,0	(12,3)
CENTRO-SUL	989.974,0	1.135.446,6	14,7	5.331.386,2	5.251.120,3	(1,5)	6.321.360,2	6.386.566,9	1,0
BRASIL	1.041.014,4	1.209.200,0	16,2	5.959.309,0	5.782.136,6	(3,0)	7.000.323,4	6.991.336,6	(0,1)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 8 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
NORDESTE	17.242,0	36.561,0	112,0	297.061,0	218.868,0	(26,3)	314.303,0	255.429,0	(18,7)
BA	17.242,0	36.561,0	112,0	297.061,0	218.868,0	(26,3)	314.303,0	255.429,0	(18,7)
Cerrado	5.154,0	12.650,0	145,4	62.150,0	49.500,0	(20,4)	67.304,0	62.150,0	(7,7)
Planalto	12.088,0	23.911,0	97,8	234.911,0	169.368,0	(27,9)	246.999,0	193.279,0	(21,7)
CENTRO-OESTE	6.301,2	5.902,5	(6,3)	23.875,1	24.273,1	1,7	30.176,3	30.175,6	-
MT	16,70	-	(100,0)	104,2	-	(100,0)	120,9	-	(100,0)
GO	6.284,5	5.902,5	(6,1)	23.770,9	24.273,1	2,1	30.055,4	30.175,6	0,4
SUDESTE	886.056,0	1.045.409,0	18,0	4.601.793,0	4.508.566,3	(2,0)	5.487.849,0	5.553.975,3	1,2
MG	781.547,0	949.633,0	21,5	3.375.558,6	3.305.309,6	(2,1)	4.157.105,6	4.254.942,6	2,4
Sul e Centro-Oeste	406.561,3	601.672,0	48,0	1.657.242,5	1.601.075,8	(3,4)	2.063.803,8	2.202.747,8	6,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	171.315,3	160.938,4	(6,1)	733.462,5	719.914,0	(1,8)	904.777,8	880.852,4	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	194.490,5	174.580,3	(10,2)	911.903,5	911.967,5	-	1.106.394,0	1.086.547,8	(1,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	9.179,9	12.442,3	35,5	72.950,1	72.352,3	(0,8)	82.130,0	84.794,6	3,2
ES	59.051,0	47.253,0	(20,0)	535.198,0	519.798,0	(2,9)	594.249,0	567.051,0	(4,6)
RJ	4.280,9	6.792,6	58,7	42.767,6	40.119,3	(6,2)	47.048,5	46.911,9	(0,3)
SP	41.177,1	41.730,4	1,3	648.268,8	643.339,4	(0,8)	689.445,9	685.069,8	(0,6)
SUL	14.400,0	13.000,0	(9,7)	130.600,0	130.000,0	(0,5)	145.000,0	143.000,0	(1,4)
PR	14.400,0	13.000,0	(9,7)	130.600,0	130.000,0	(0,5)	145.000,0	143.000,0	(1,4)
OUTROS (*)	1.831,5	294,3	(83,9)	12.328,8	15.808,9	28,2	14.160,3	16.103,2	13,7
NORTE/NORDESTE	17.242,0	36.561,0	112,0	297.061,0	218.868,0	(26,3)	314.303,0	255.429,0	(18,7)
CENTRO-SUL	906.757,2	1.064.311,5	17,4	4.756.268,1	4.662.839,4	(2,0)	5.663.025,3	5.727.150,9	1,1
BRASIL	925.830,7	1.101.166,8	18,9	5.065.657,9	4.897.516,3	(3,3)	5.991.488,6	5.998.683,1	0,1

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em Setembro/2019.

Tabela 9 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
NORTE	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
RO	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
NORDESTE	9.657,0	11.020,0	14,1	158.841,0	129.500,0	(18,5)	168.498,0	140.520,0	(16,6)
BA	9.657,0	11.020,0	14,1	158.841,0	129.500,0	(18,5)	168.498,0	140.520,0	(16,6)
Atlântico	9.657,0	11.020,0	14,1	158.841,0	129.500,0	(18,5)	168.498,0	140.520,0	(16,6)
CENTRO-OESTE	8.473,3	9.245,8	9,1	14.265,3	15.940,3	11,7	22.738,6	25.186,1	10,8
MT	8.473,3	9.245,8	9,1	14.265,3	15.940,3	11,7	22.738,6	25.186,1	10,8
SUDESTE	74.743,5	61.889,3	(17,2)	560.852,8	572.340,6	2,0	635.596,3	634.229,9	(0,2)
MG	2.400,5	5.395,3	124,8	43.726,8	31.782,6	(27,3)	46.127,3	37.177,9	(19,4)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.609,1	3.616,6	124,8	28.526,0	20.734,0	(27,3)	30.135,1	24.350,6	(19,2)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	791,4	1.778,7	124,8	15.200,8	11.048,6	(27,3)	15.992,2	12.827,3	(19,8)
ES	72.343,0	56.494,0	(21,9)	517.126,0	540.558,0	4,5	589.469,0	597.052,0	1,3
OUTROS (*)	1.116,9	2.063,1	84,7	3.575,0	7.421,4	107,6	4.691,9	9.484,5	102,1
NORTE/NORDESTE	30.850,0	34.835,0	12,9	314.958,0	288.918,0	(8,3)	345.808,0	323.753,0	(6,4)
CENTRO-SUL	83.216,8	71.135,1	(14,5)	575.118,1	588.280,9	2,3	658.334,9	659.416,0	0,2
BRASIL	115.183,7	108.033,2	(6,2)	893.651,1	884.620,3	(1,0)	1.008.834,8	992.653,5	(1,6)

Legenda: (*) Amazonas, Pará, Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.





10. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Tabela 9 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)

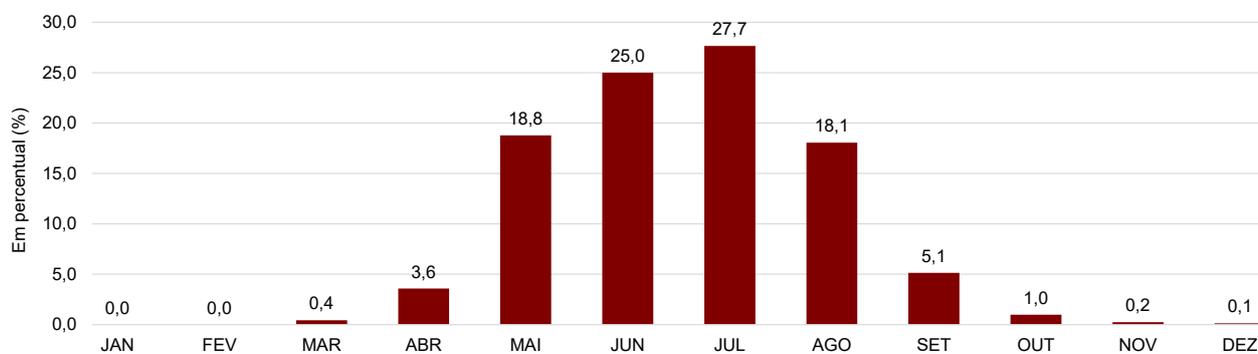
U.F	PROD.	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.097,0	10,0	209,7	30,0	629,1	35,0	734,0	20,0	419,4	5,0	104,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.097,0	10,0	209,7	30,0	629,1	35,0	734,0	20,0	419,4	5,0	104,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	2.800,0	-	-	2,1	59,0	28,4	795,4	30,7	859,3	18,2	509,7	15,2	426,3	4,6	129,6	0,7	20,7	-	-	-	-
BA	2.800,0	-	-	2,3	59,0	22,6	795,4	26,4	859,3	20,8	509,7	19,1	426,3	7,6	129,6	1,2	20,7	-	-	-	-
Cerrado	300,0	-	-	-	-	20,0	60,0	20,0	60,0	30,0	90,0	30,0	90,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	900,0	-	-	3,0	27,0	10,6	95,4	17,7	159,3	25,3	227,7	26,7	240,3	14,4	129,6	2,3	20,7	-	-	-	-
Atlântico	1.600,0	-	-	2,0	32,0	40,0	640,0	40,0	640,0	12,0	192,0	6,0	96,0	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	357,7	-	-	7,5	26,8	17,3	61,8	41,9	149,9	30,0	107,3	3,3	11,8	-	-	-	-	-	-	-	-
MT	121,4	-	-	22,1	26,8	41,2	50,0	35,9	43,6	0,8	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	236,3	-	-	-	-	5,0	11,8	45,0	106,3	45,0	106,3	5,0	11,8	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	42.636,3	-	-	2,3	976,9	17,2	7.326,2	24,8	10.572,4	29,2	12.458,7	19,4	8.269,1	5,6	2.382,1	1,1	462,4	0,3	121,2	0,2	67,4
MG	24.521,6	-	-	1,0	245,2	15,0	3.678,2	22,0	5.394,8	30,0	7.356,5	23,0	5.640,0	8,0	1.961,7	1,0	245,2	-	-	-	-
ES	13.471,0	-	-	4,1	552,3	24,4	3.286,9	31,5	4.243,4	26,20	3.529,4	8,5	1.145,0	2,3	309,8	1,6	215,5	0,9	121,2	0,5	67,4
RJ	276,0	-	-	1,7	4,7	4,2	11,6	22,0	60,7	31,8	87,8	31,3	86,4	8,4	23,2	0,6	1,7	-	-	-	-
SP	4.367,7	-	-	4,0	174,7	8,0	349,4	20,0	873,5	34,0	1.485,0	32,0	1.397,7	2,0	87,4	-	-	-	-	-	-
SUL	950,0	-	-	5,0	47,5	26,0	247,0	21,0	199,5	34,0	323,0	14,0	133,0	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	950,0	-	-	5,0	47,5	26,0	247,0	21,0	199,5	34,0	323,0	14,0	133,0	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	150,8	-	-	10,0	15,1	20,0	30,2	30,0	45,2	30,0	45,2	5,0	7,5	5,0	7,5	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	4.897,0	4,3	209,7	14,1	688,1	31,2	1.529,4	26,1	1.278,7	12,5	614,6	8,7	426,3	2,6	129,6	0,4	20,7	-	-	-	-
CENTRO-SUL	43.944,0	-	-	2,4	1.051,3	17,4	7.635,0	24,9	10.921,8	29,3	12.889,0	19,1	8.413,9	5,4	2.382,1	1,1	462,4	0,3	121,2	0,2	67,4
BRASIL	48.991,8	0,4	209,7	3,6	1.754,4	18,8	9.194,5	25,0	12.245,7	27,7	13.548,8	18,1	8.847,7	5,1	2.519,2	1,0	483,1	0,2	121,2	0,1	67,4

Legenda: * Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Gráfico 23 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

